

CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA

**GABRYELLA GRIZZA CHIESORIN**

**OS SOMBRIOS ANOS CHILENOS: A INFLUÊNCIA ESTADUNIDENSE NA  
POLÍTICA INTERNA CHILENA NOS ANOS 1970**

Curitiba

2023

**GABRYELLA GRIZZA CHIESORIN**

**OS SOMBRIOS ANOS CHILENOS: A INFLUÊNCIA ESTADUNIDENSE NA  
POLÍTICA INTERNA CHILENA NOS ANOS 1970**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Relações  
Internacionais como requisito parcial para  
a obtenção do grau de Bacharel em  
Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Teixeira de Carvalho Junior

Curitiba

2023

**GABRYELLA GRIZZA CHIESORIN**

**OS SOMBRIOS ANOS CHILENOS: A INFLUÊNCIA ESTADUNIDENSE NA  
POLÍTICA INTERNA CHILENA NOS ANOS 1970**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção de Bacharel em Relações Internacionais e aprovado em sua forma final pelo curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Curitiba.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.  
Local                      dia                      mês                      ano

---

Prof. e orientador Eduardo Teixeira de Carvalho Junior, Dr.  
Centro Universitário Curitiba

---

Prof. Natali Laise Zamboni Hoff, Me.  
Centro Universitário Curitiba

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram de maneira significativa para a realização desta monografia. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de diversos indivíduos e instituições.

Em primeiro lugar, quero agradecer a meu orientador, Eduardo Teixeira de Carvalho, pela orientação, pela paciência e pelas contribuições cruciais ao longo do processo. Sua expertise foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, que, mesmo a 541,6 km de distância, sempre ofereceu amor, incentivo e compreensão nos momentos desafiadores desta jornada acadêmica. Em especial, expresso minha profunda gratidão à minha bisavó, e à minha avó, mulheres incríveis que enfrentaram as dificuldades de suas épocas para obterem formação acadêmica, inspirando-me desde sempre. A ambas, minha eterna gratidão por pavimentarem o caminho para as gerações seguintes.

À minha mãe, que, em seu último ano de faculdade, enfrentou os desafios da gravidez e, ao mesmo tempo, perseverou nos estudos. Sua decisão de prosseguir com os estudos, mesmo após a minha chegada, é uma fonte constante de inspiração para mim. O equilíbrio que encontrou entre maternidade, educação e as demandas da vida diária é um exemplo notável de dedicação e priorização. Seu papel fundamental em minha vida vai além da maternidade; você é minha mentora, meu exemplo e a fonte constante de sabedoria que busco em todos os momentos.

Por último, aos meus queridos amigos Júlia, Catarina, Ricardo e Gustavo, expresso minha sincera gratidão por terem sido parte fundamental da minha jornada acadêmica. Vocês foram a dose certa de diversão, apoio e amizade que tornaram a caminhada mais leve e significativa. Que possamos levar adiante essa amizade e construir novas memórias.

Obrigada por fazerem parte da minha história.

*“The election of Allende as President of Chile poses for us one of the most serious challenges ever faced in this hemisphere”*

**Henry Kissinger**

*“A verdade, como todos sabemos, é que o atraso, a ignorância, a fome do nosso povo e de todos os povos do Terceiro Mundo existem e persistem porque são lucrativos para uns poucos privilegiados. Mas chegou o dia de dizer basta. Basta à exploração econômica! Basta à desigualdade social! Basta à opressão política! Hoje, inspirados pelos heróis da nossa pátria, nós nos reunimos aqui para comemorar a nossa vitória! A vitória do Chile!”*

**Salvador Allende**

## RESUMO

Este estudo analisa a influência dos Estados Unidos da América no Chile durante a Guerra Fria, explorando o impacto da política externa estadunidense no governo de Salvador Allende e na ascensão de Augusto Pinochet ao poder. A pesquisa aborda o contexto político e social durante a ascensão de Allende, seus ideais e as medidas implementadas durante seu governo. Além disso, são analisadas as tensões políticas que resultaram na deposição de Allende e na ascensão de Pinochet. Ao abordar a política interna chilena, foi contextualizado o período da Guerra Fria e a política externa dos EUA, incluindo uma análise da Operação Condor e outros fatores externos. Este estudo proporciona uma compreensão da relação entre os Estados Unidos e o regime militar chileno, contribuindo para um entendimento mais aprofundado das dinâmicas geopolíticas desse período na história chilena.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Chile. EUA. Política externa. Guerra Fria. Salvador Allende. Augusto Pinochet.

## **ABSTRACT**

This study examines the influence of the United States of America on Chile during the Cold War, exploring the impact of U.S. foreign policy on the government of Salvador Allende and the rise of Augusto Pinochet to power. The research delves into the political and social context during Allende's ascent, his beliefs, and the measures implemented during his tenure. Furthermore, it analyzes the political tensions that led to Allende's deposition and Pinochet's rise. In addressing Chilean domestic policy, the Cold War period and U.S. foreign policy were contextualized, including an analysis of Operation Condor. This study provides an understanding of the relationship between the United States and the Chilean military regime, contributing to a deeper comprehension of the geopolitical dynamics during this period in Chilean history.

Keywords: International Relations. Chile. USA. Foreign Policy. Cold War. Salvador Allende. Augusto Pinochet.

## LISTA DE ABREVIACÕES

CEPAL	Comissão Econmica para a América Latina e o Caribe
CIA	<i>Central Intelligence Agency</i>
CIDH	Comissão Interamericana sobre Direitos Humanos
CTCh	<i>Confederación de Trabajadores de Chile</i>
DINA	<i>Dirección de Inteligencia Nacional</i>
EUA	Estados Unidos da América
FRAP	<i>Frente de Acción Popular</i>
OEA	Organizao dos Estados Americanos
ONU	Organizao das Nações Unidas
PCCh	Partido Comunista do Chile
PS	Partido Socialista
UP	<i>Unidad Popular</i>
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A ASCENSÃO DE SALVADOR ALLENDE.....</b>	<b>12</b>
2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA E DO CHILE A PARTIR DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	12
2.2 PERFIL E IDEOLOGIA DE SALVADOR ALLENDE.....	16
2.3 O GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE.....	20
2.4 TENSÕES POLÍTICAS E A DEPOSIÇÃO DE SALVADOR ALLENDE.....	23
<b>3. A ASCENSÃO DE AUGUSTO PINOCHET E O REGIME MILITAR CHILENO.....</b>	<b>25</b>
3.1 PERFIL E IDEOLOGIA DE AUGUSTO PINOCHET.....	25
3.2 A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME MILITAR E A REPRESSÃO POLÍTICA.....	28
3.3 O USO DA VIOLÊNCIA E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....	32
<b>4. A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....</b>	<b>36</b>
4.1 OS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA EXTERNA ESTADUNIDENSE NO SISTEMA BIPOLAR.....	36
4.2 OPERAÇÃO CONDOR.....	40
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO D.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO E.....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário geopolítico do século XX, a América Latina tornou-se um campo de complexas interações entre nações, com eventos marcantes moldando o destino político e social de seus países. Um dos períodos mais emblemáticos desse contexto foi a década de 1970, durante a qual o Chile viu-se imerso em transformações dramáticas, que deixaram uma marca indelével em sua história política. Este trabalho se propõe a realizar uma análise da influência exercida pelos Estados Unidos da América sobre a política interna chilena ao longo desse tumultuado período.

Os anos 1970 no Chile foram marcados por mudanças significativas, desde o governo liderado por Salvador Allende até o golpe militar de 1973, que culminou na ascensão de Augusto Pinochet ao poder. Entender as dinâmicas por trás desses eventos requer uma investigação das relações bilaterais entre os Estados Unidos e o Chile, bem como das estratégias empregadas para influenciar o curso dos acontecimentos políticos na nação latino-americana.

Ao desvendar o intrincado jogo de interesses, alianças e tensões que caracterizaram essa relação, busca-se lançar luz sobre como as decisões tomadas em Washington reverberaram nos corredores do poder em Santiago. A análise das políticas adotadas pelos EUA, tanto declaradas quanto veladas, permitirá uma compreensão mais profunda das motivações por trás de sua intervenção na política interna chilena e dos impactos dessa influência nas instituições e na sociedade chilena.

Dessa maneira, este trabalho propõe uma análise da história política do Chile, dividindo-se em três capítulos, que exploram eventos cruciais e suas implicações. O primeiro capítulo, inicia-se com uma contextualização do cenário político e social chileno da época. Em seguida, investiga a figura de Salvador Allende, seus ideais e as principais medidas e reformas implementadas durante seu governo. Contudo, destacam-se também as crescentes tensões políticas e sociais que culminaram na deposição de Allende. O segundo capítulo examina Augusto Pinochet, seus ideais e as medidas implementadas durante seu governo autoritário. Além disso, enfatiza a consolidação do regime militar, a repressão política e a violação dos direitos humanos, incluindo dados relacionados ao apoio dos Estados Unidos nesse período. Por fim, o terceiro capítulo explora a contextualização da Guerra Fria mais aprofundada, a

política externa estadunidense e a Operação Condor, analisando a influência de fatores externos na política interna chilena.

Para a elaboração deste estudo, a pesquisa bibliográfica e a análise documental foram as principais metodologias empregadas. Foi realizada uma análise abrangente de livros, artigos científicos e periódicos que se debruçam sobre a temática da história política do Chile, abarcando os períodos relacionados à ascensão e à queda de Salvador Allende, o regime militar liderado por Pinochet e a influência dos Estados Unidos na política interna chilena. Esta abordagem bibliográfica proporcionou uma base sólida para a compreensão dos eventos históricos e das complexas dinâmicas geopolíticas que delinearão o curso dos acontecimentos no Chile durante esse período específico.

## 2. A ASCENSÃO DE SALVADOR ALLENDE

Neste capítulo serão apresentadas as circunstâncias históricas, políticas e sociais que culminaram na ascensão e deposição de Salvador Allende ao poder no Chile – de 1959, com o processo revolucionário cubano, a 1973, quando se dá o golpe chileno.

Para isso, faz-se necessária uma breve introdução sobre a mudança de posicionamento dos Estados Unidos em relação à América Latina frente à Revolução Cubana, que fez com que o governo estadunidense implementasse estratégias a fim de garantir a lealdade dos Estados latino-americanos durante a Guerra Fria. Uma dessas estratégias foi a intervenção nos assuntos internos dos países latinos que mostrassem, ou pudessem vir a mostrar, tendências socialistas.

### 2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA E DO CHILE A PARTIR DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em 1959, um marco histórico reverberou pelo mundo: pela primeira vez no contexto ocidental, as Américas foram palco de uma revolução socialista bem-sucedida – em um país não alinhado e que não contava com a liderança de um Partido Comunista. O processo revolucionário de Cuba foi um marco das relações internacionais do século XX e retrata o triunfo da União Soviética no continente americano e a falha estadunidense em manter um aliado que se encontrava a poucos quilômetros.

A Revolução Cubana forçou os Estados Unidos a não mais olhar para a América Latina como uma área secundária – como havia sido durante muitos anos, especialmente com a Doutrina Monroe, que anunciava a “América para os americanos”. A partir da Segunda Guerra Mundial, a política externa estadunidense já havia sido revista, com o receio de que os demais Estados do continente americano cedessem à Alemanha de Adolf Hitler. Com o fim da guerra, um novo balanço de poder foi estabelecido e o país norte-americano se consolidou como potência mundial, o que contribuiu com o crescente antagonismo entre este e a União Soviética. A partir disso, a questão da segurança internacional se tornou prioridade.

Sobre a mudança na política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, Carlos Fico anuncia:

Não se dirá que, depois da guerra, todo o governo norte-americano, em uníssono, considerasse desimportante o estabelecimento de relações privilegiadas com o Brasil, ou que não visualizasse expressivas potencialidades econômicas aqui, nem que entendesse o país com o mesmo desdém com o qual Henry Kissinger referiu-se à América do Sul por ocasião de uma conversa com o chanceler chileno, Gabriel Valdés, em junho de 1969, quando, após um discurso de Valdés que o irritara, Kissinger lhe disse que 'nada importante pode vir do Sul. A história nunca foi feita no Sul. O eixo da história começa em Moscou, vai para Bonn, cruza Washington e então vai para Tóquio. O que acontece no Sul não tem nenhuma importância.' Valdés retrucou dizendo que Kissinger não sabia nada sobre o Sul e o então conselheiro de segurança nacional do presidente Richard Nixon respondeu: 'Não, e eu não me importo.' Se não havia grande desprezo, a avaliação sobre a desimportância estratégico-militar da América Latina consolidou-se desde os anos 1950. (FICO, 2008, p. 20)

Em 1946, o foco da política externa dos Estados Unidos passou a ser a América e, de acordo com Gerson Moura (1990), houve enfoque para a consolidação de uma frente antissoviética e o fim dos centros de propaganda antiamericanos e anti-imperialistas. Porém, houve uma mudança nessa conjuntura em 1953, com a posse de Dwight Eisenhower como presidente dos Estados Unidos da América. A segurança continuou sendo a principal preocupação do país; no entanto, os esforços estadunidenses se voltaram para áreas que estavam mais sensibilizadas pela Guerra Fria – a Europa e a Ásia –, com a crença de que sua hegemonia na América estava garantida.

Enquanto os EUA mantinham o foco no combate ao comunismo em outros continentes, na América os governos estavam sobre influência dos ideais da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) da ONU, e do nacional-desenvolvimentismo – que, com o Estado como figura fundamental, visava o desenvolvimento econômico através de investimentos nas indústrias de base e obras de infraestrutura, opondo-se ao pensamento antiestatal estadunidense.

O processo revolucionário cubano introduziu, em 1959, o antiamericanismo e, em vezes, o anti-imperialismo, no continente, além de inserir na agenda de debates questões sociais previamente negligenciadas, como a reforma agrária e o direito dos trabalhadores. Dessa forma, o rompimento da dominação entre Cuba e Estados Unidos, e o eventual ingresso do país latino no sistema socialista-soviético fizeram com que a potência mundial adotasse novas medidas políticas para a América. Assim sendo, a vitória do governo revolucionário, liderado por Fidel Castro, fez com que novas tensões surgissem no continente, como descrito por Ángel Guerra Cabrera:

Após o triunfo da Revolução Cubana, a América Latina e o Caribe tornaram-se um campo de batalha político (e por vezes militar) entre o imperialismo

estadunidense, aliado às direitas locais, e as forças populares. O Chile foi um caso emblemático. Lá, a esquerda possuía uma rica tradição de luta, contava com um movimento operário combativo e havia obtido sucessos eleitorais. Além disso, tinha um candidato, Salvador Allende, que, embora não contasse com o apoio de setores de seu próprio Partido Socialista (PS), possuía grande apelo eleitoral, o apoio do Partido Comunista do Chile e a amizade e solidariedade de Fidel Castro.<sup>1</sup>

No Chile, as tensões decorrentes da bipolaridade soviética e americana começaram a ter um impacto significativo no cenário político do país no final de 1945 e início de 1946. Nesse período, as posturas adotadas no contexto da Guerra Fria contribuíram para a intensificação dos conflitos entre o governo chileno e o Partido Comunista do Chile (PCCh), bem como para a *Confederación de Trabajadores de Chile* (CTCh) – mais influente confederação sindical do país. Entretanto, foi no ano de 1947 que tais conflitos atingiram o ápice, com uma greve dos mineiros de carvão, que resultou na aprovação pelo Congresso da *Ley de Defensa Permanente de la Democracia*. Essa lei, que vigorou por mais de uma década, excluiu formalmente a participação dos membros do Partido Comunista da participação política e sindical no Chile.

O clima inconstante entre as potências, no período subsequente à Segunda Guerra Mundial, teve um efeito devastador na política do Chile – a grande dependência econômica e financeira do país latino em relação aos Estados Unidos contribuiu com isso. Ademais, o governo chileno, preocupado com as reações do país norte-americano em relação aos acontecimentos, enfrentava dificuldades econômicas. Outro fator que contribuiu para esse cenário foi a natureza do movimento operário do Chile e a rivalidade pelo apoio da classe operária, entre o PCCh e o Partido Socialista (PS) – que era fomentada pelo contexto internacional das dinâmicas políticas e ideológicas. Tais circunstâncias colaboraram para que o Chile se tornasse mais vulnerável à pressão dos Estados Unidos da América e às demais influências externas.

---

<sup>1</sup> Después del triunfo de la Revolución Cubana, América Latina y el Caribe se convirtieron en campo de batalla política (y a veces militar) entre el imperialismo yanqui, aliado a las derechas locales, y las fuerzas populares. Chile fue un caso emblemático. Allí la izquierda tenía una rica tradición de lucha, contaba con un combativo movimiento obrero y había tenido éxitos electorales. Tenía, además, un candidato, Salvador Allende, que aunque no gozaba del respaldo de sectores de su propio Partido Socialista (PS), poseía un gran arrastre electoral, el apoyo del Partido Comunista de Chile y la amistad y solidaridad de Fidel Castro. [...]. EEUU contra Salvador Allende. **América Latina em movimento**, 2018. Disponível em: <https://www.alainet.org/es/articulo/195293?language=en>. Acesso em 19 maio 2023. (Em espanhol, no original, com tradução da autora.)

Desde antes da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos eram o principal parceiro comercial do Chile – as empresas norte-americanas exerciam controle sobre a vital indústria do cobre, controlavam o setor do nitrato e desempenhavam um papel significativo nas transações bancárias e comerciais. A influente presença estadunidense no cenário econômico chileno estabeleceu uma base para os laços comerciais entre os países – a dependência norte-americana consolidou a influência econômica e política dos Estados Unidos na região – além do mais, os EUA detinham a maior parte da dívida externa chilena.

Com o conflito concentrado na Europa, o Chile ficou excluído de seus mercados tradicionais e a importância dos Estados Unidos para o país aumentou consideravelmente – o “Grande Irmão do Norte” se tornou consumidor das exportações minerais, fornecedores de produtos essenciais para o funcionamento da economia e fonte de créditos para promover o desenvolvimento. Com o aumento da dependência econômica, durante a guerra, o Estado latino-americano se tornou alvo de jogos diplomáticos – com os desejos norte-americanos prevalecendo inclusive no campo político interno, comprovada pelas sucessivas vitórias do Partido Radical.

Na década de 1960 e nos primeiros anos da década de 1970, o Chile testemunhou uma época de grandes transformações e agitações políticas, que tiveram um impacto significativo na trajetória do país – como observado por Luis Corvalán:

A década de 60 e os primeiros anos da década de 70 foram tempos de esperança e clareza no Chile, marcados por poderosos movimentos operários, camponeses, femininos e estudantis. Foi nesse período que o povo chileno impôs um alto grau de respeito à pessoa humana e aderiu aos princípios democráticos. Os tempos de manipulação eleitoral e compra de votos, assim como a proibição dos comunistas, haviam ficado para trás. [...] A política, considerada como preocupação e atividade relacionada aos assuntos públicos, havia se transformado em tarefa de centenas de milhares ou até milhões de pessoas. Grandes massas do povo participavam dela. Do seio desse povo haviam surgido – e sempre surgem – homens e mulheres, especialmente jovens, que têm como único objetivo o interesse pelo avanço social, pela felicidade humana, pelo progresso de seu país.<sup>2</sup> (CORVALÁN, 2003, p. 7.)

---

<sup>2</sup> La década del 60 y los primeros años del 70 fueron en Chile tiempos de esperanza y lucidez, de poderosos movimientos obreros, campesinos, femininos, estudiantiles; tiempos durante los cuales el Pueblo imponía un altogrado de respeto a la persona humana y la adhesión a los principios democráticos. [...] Los tiempos de las encerronas y compra de electores y la proscripción de los comunistas, habían quedado atrás. [...] La política, considerada como preocupación y actividad relacionada con los asuntos públicos, se había transformado en el quehacer de cientos de miles o millones de personas. En ella participaban grandes masas del Pueblo. Del seno de éste habían surgido – y surgen siempre – hombres y mujeres, especialmente jóvenes, que sólo tienen como norte el interés

Não obstante, esse período de esperança e transformação também enfrentou desafios e obstáculos – o Chile ainda se encontrava marcado pelas práticas políticas questionáveis do passado, de manipulação eleitoral e corrupção. Nesse sentido, movimentos políticos e ideológicos, com propostas diferentes, surgiram, definindo o esteio da futura configuração do cenário político chileno. Tais visões compreendiam desde áreas conservadoras e liberais, até setores de esquerda, socialistas e comunistas.

À medida que os movimentos mais conservadores buscavam a manutenção das estruturas tradicionais de poder e a maior abertura do mercado, os movimentos de esquerda defendiam a transformação social, a justiça econômica e a redistribuição de riquezas – dessa maneira, houve o fortalecimento dos debates políticos e ideológicos no Chile. Foi nesse contexto que surgiu e se consolidou a figura de Salvador Allende.

## 2.2 PERFIL E IDEOLOGIA DE SALVADOR ALLENDE

Nascido em Valparaíso, no Chile, em uma família com tradição política progressista, Salvador Guillermo Allende Gossens foi um político chileno e líder socialista que em muito impactou a história de seu país. Seu avô, Ramón Allende Padín, era médico e foi deputado e senador pelo Partido Radical, servindo de inspiração para o neto – tanto no campo político quando na escolha de profissão. Na medicina, Allende surgiu como líder político estudantil, porém seguiu um caminho mais de esquerda por conta de sua amizade com um sapateiro anarquista e suas experiências no bairro em que morava enquanto estudante, que lhe permitiram testemunhar a extrema pobreza, a falta de moradia, a escassez de atendimento médico adequado e a carência de oportunidades educacionais enfrentadas pelo povo chileno.

O ambiente familiar em que Allende cresceu teve fundamental importância na formação de suas convicções políticas e ideológicas. Nos estudos, decidiu fazer sua tese sobre as causas sociais das doenças, afirmando que “meus estudos me ensinaram que o socialismo era a única solução para esses problemas”. Formando-se em 1932, lutou no mesmo ano pela República Socialista de 1932 de Marmaduke

---

por el avance social, por la felicidad humana, por el progreso de su país. (Em espanhol, no original, com tradução da autora.)

Grove – que, em 12 dias, implementou medidas que garantiam a proteção dos direitos trabalhistas e a promoção da justiça social – e acabou preso por conta de suas ações.

Em 1933, Salvador Allende estabeleceu o Partido Socialista em sua cidade natal e, quatro anos mais tarde, em 1937, foi eleito para a Câmara de Deputados. Além disso, ele foi nomeado a segunda pessoa no comando do partido, assumindo uma posição de liderança. Em Valparaíso, liderou a campanha de Pedro Aguirre Cerda, que concorreu à Presidência do Chile no ano de 1938 com o tema “pão, teto e abrigo”. Sua contribuição significativa para a campanha vitoriosa de Aguirre resultou em um reconhecimento especial – foi nomeado Ministro da Saúde, da Habitação e da Segurança.

No cargo de Ministro, Allende implementou medidas inovadoras e progressistas, introduzindo a indenização para os trabalhadores, assim, garantindo proteção financeira em caso de acidentes de trabalho ou doenças relacionadas às atividades realizadas. Aproveitou, ainda, de sua posição para publicar um livro e tentar educar os chilenos acerca das causas sociais das doenças, tema de sua tese de graduação, em busca de ajudar a população a melhorar sua qualidade de vida.

Nas eleições de 1946, em pleno início da Guerra Fria que polarizou os Estados Unidos e a União Soviética, o conservador Gabriel González Videla foi declarado como vencedor pelo Congresso, ainda que não tenha obtido a maioria absoluta dos votos. Durante seu governo, cedeu às pressões estadunidenses e promulgou a “*Ley de Defensa de la Democracia*” que proibia o comunismo. Salvador Allende, já como senador no Parlamento, destacou-se ao opor-se vigorosamente a essa legislação e externar preocupações quanto às condições dos detidos nos campos de concentração, fato que atraiu a atenção do então tenente Augusto Pinochet. Em seu livro, “*El día decisivo*”, o militar descreveu:

Um grupo de congressistas foi visitar os prisioneiros, entre os quais, informou-se, vinha o senador socialista Salvador Allende. Esses senhores apareceram sem aviso prévio no posto de controle de Alto Hospicio, onde foram detidos pelos Carabineros. Nesse local, que fica exatamente antes de descer para o porto de Pisagua, houve uma séria discussão entre o pessoal policial e os congressistas, que alegavam seu propósito de “verificar as condições dos presos”. Naquele momento, eu era o oficial de maior patente, então fui chamado do posto de comando. Fiz com que lhes dissessem que não tinham permissão da autoridade de Iquique para prosseguir. Como insistiram em seguir adiante, mesmo sem permissão, fiz com que fosse informado que se o fizessem, seriam alvejados no caminho.<sup>3</sup> (PINOCHET, 1980, p. 19)

---

<sup>3</sup> Un grupo de congresales a visitar a los “relegados”, entre los que se me informó que venía el Senador socialista Salvador Allende. Estos señores, sin previo aviso, aparecieron en el retén de Alto Hospicio, donde fueron detenidos por los Carabineros. En ese lugar, que queda exactamente poco antes de tomar

O episódio mencionado ilustra um dos primeiros indícios da disposição de Pinochet para o uso da violência como meio de controle e repressão. Sua ameaça de atirar contra congressistas revela a brutalidade que caracterizaria seu regime posteriormente.

A unificação da esquerda, que se encontrava dividida entre Partido Socialista e Partido Comunista do Chile, tornou-se o princípio político fundamental de Allende. Diferenciando-se dos demais líderes políticos ocidentais, votou contra a ilegalidade do PCCh e, dessa forma, aliou-se aos comunistas chilenos. Em 1952, lançou sua primeira candidatura presidencial e recebeu o apoio, clandestinamente, do Partido Comunista, visto que nessa eleição a maioria dos socialistas apoiava a campanha do ex-ditador Carlos Ibáñez – isso resultou, para o candidato, em apenas 5% dos votos (WINN, 2010, p. 49).

Na época, inspirado nos ideais marxistas, sua plataforma incluía a nacionalização das minas de cobre, que até então eram controladas pelos EUA e tinha como objetivo a instauração de uma jornada revolucionária socialista através de um processo democrático. Paralelamente, adotou uma estratégia política voltada às massas, percorrendo o país e discursando a favor das greves e outros movimentos sociais – consolidando, assim, uma base de apoiadores conhecidos como “allendistas”, que foram de extrema importância para suas campanhas eleitorais futuras.

Nas eleições presidenciais chilenas de 1958, Salvador Allende ficou em segundo lugar, perdendo apenas para Jorge Alessandri, com uma diferença de 33.449 votos. Com o apoio da *Frente de Acción Popular (FRAP)* e a quase vitória, estabeleceu-se como símbolo da esquerda e “candidato do povo” (WINN, 2010, p. 50) – conquistando mais de 300 mil eleitores em seis anos, grande parte disso por conta das reformas eleitorais, que passaram a garantir o voto secreto nas áreas rurais chilenas. No ano seguinte, a Revolução Cubana fomentaria uma nova visão política por toda a América Latina, inclusive no Chile.

---

el camino de bajada hacia el puerto de Pisagua, se suscitó una seria discusión entre el personal policial y los señores congresales, que esgrimían como argumento su propósito de “venir a conocer el estado de los presos”. En esos momentos yo era el oficial más antiguo, por lo que se llamó desde el Alto a mi puesto de mando. Les hice contestar que no había permiso de la autoridad de Iquique para pasar. Como insistieron en que pasarían, aun sin permiso, les hice informar que si hacían tal cosa se les dispararía sobre el camino. (Em espanhol, no original, com tradução da autora.)

Com o descontentamento dos Estados Unidos da América acerca das transformações que estavam acontecendo no continente latino-americano, foi criada a Aliança para o Progresso, que tinha por objetivo a promoção de uma maior justiça social, sem a eleição de partidos socialistas. Sob pressão, Alessandri criou a primeira lei sobre reforma agrária, e contou com o apoio da Igreja Católica na doação de terras aos camponeses do país. Apesar disso, a lei não foi aplicada, sendo utilizada para que se desse a impressão de uma melhoria na qualidade de vida da população, apresentando poucos resultados concretos e fazendo com que não mais confiassem no líder.

Em 1964, com novas eleições para Presidente, Salvador Allende se candidatou pela terceira vez ao cargo, disputando contra Eduardo Frei Montalva – democrata-cristão, que configurava perfeitamente o “molde” da Aliança, buscando uma terceira via ao capitalismo e comunismo. Por meio da Agência Central de Inteligência (*Central Intelligence Agency – CIA*), os EUA começaram a intervir secretamente na política do Chile, nas chamadas “ações encobertas”, com o objetivo de impedir a eleição de Salvador Allende como presidente (Anexo A, p.52).<sup>4</sup>

Assim, financiaram mais da metade da campanha presidencial de Frei e, também, interferiram na mídia chilena, com propagandas anticomunistas que insinuavam que Salvador Allende faria com que a democracia desaparecesse e que haveria o envolvimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em sua administração<sup>5</sup>. Como presidente do Senado, Allende continuava a tentar unir a esquerda do Chile – que viria a se estabelecer em 1969 – com a *Unidad Popular*, e o lançaria em sua quarta campanha presidencial.

Cansada das desigualdades e injustiças sociais, a população chilena começou a exigir mudanças reais e profundas e as organizações populares ganharam força e se alastraram por todo o país. O processo de mobilização e conscientização popular ganhou força devido a uma série de fatores interligados. Primeiramente, a rápida urbanização possibilitou o surgimento de movimentos sociais e sindicatos, fornecendo um terreno fértil para a ação coletiva. Em segundo lugar, a disseminação de ideias relacionadas à justiça social, igualdade e emancipação desempenhou um papel

---

<sup>4</sup> Kissinger, H. A. (1970, November 25). Covert Action Program – Chile. National Security Council. SECRET. Disponível em: <https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB437/docs/Doc%205%20-%20Kissinger%20to%20Nixon%20Nov%2025%201970.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

<sup>5</sup> *Ibidem*

fundamental na motivação das pessoas para de envolverem em atividades de transformação social. Por último, os movimentos estudantis desempenharam um papel crucial, à medida que os estudantes se tornaram agentes de mudança desafiando as estruturas de poder estabelecidas.

Esses fatores juntos contribuíram para o crescimento do ativismo e da conscientização popular. Logo, protestos, manifestações e greves passaram a ocupar maior espaço no contexto interno chileno, e a luta por justiça e igualdade se tornou força motriz do movimento. Foi nesse contexto que Salvador Allende foi eleito e assumiu a Presidência do Chile, em 1970.

### 2.3 O GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE

Grande parte das transformações políticas e sociais, até 1970, favoreceram a candidatura de Allende – os avanços da esquerda chilena, a reconstrução da UP e a corrida presidencial contando com apenas três candidatos não foram as únicas circunstâncias favoráveis para o médico. O fracasso dos governos anteriores na resolução dos problemas econômicos sociais – como a estagflação e a dependência de capital estrangeiro e de tecnologia – foi essencial para a vitória de Salvador Allende nesse período. A classe trabalhadora industrial, que era, em sua maioria, composta de membros de sindicatos, e estava em constante crescente, também foi parte significativa do eleitorado do candidato da *Unidad Popular*.

Após a eleição de 1970, Salvador Allende assumiu o poder no Chile. Seu plano governamental tinha como objetivo a implementação do socialismo por meio de processos institucionais, que representaria uma evolução natural das liberdades políticas presentes na democracia liberal, através da nacionalização das empresas monopolistas. Essa ação colaboraria com a estabelecimento gradual do socialismo no Chile, com mudanças nos campos da economia, da sociedade e do Estado – tal abordagem, liderada por Allende, ficou conhecida como a “via chilena ao socialismo” (AGGIO, 2008, p. 78).

Assim, a nacionalização das minas de cobre e outras riquezas minerais, tal qual a aquisição de empresas estrangeiras presentes no país, foram importantes para a diminuição da dependência chilena em relação ao capital, à tecnologia e à influência internacional. Visava-se, dessa forma, fortalecer a soberania econômica do Chile e garantir a distribuição dos recursos gerados pela exploração das riquezas naturais.

Em seu primeiro discurso como Presidente do Chile, Salvador Allende (1970) enunciou:

A verdade, como todos sabemos, é que o atraso, a ignorância, a fome do nosso povo e de todos os povos do Terceiro Mundo existem e persistem porque são lucrativos para uns poucos privilegiados. Mas chegou o dia de dizer basta. Basta à exploração econômica! Basta à desigualdade social! Basta à opressão política! Hoje, inspirados pelos heróis da nossa pátria, nós nos reunimos aqui para comemorar a nossa vitória! A vitória do Chile! [...] Acabaremos com os monopólios que entregam a poucas dezenas de famílias o controle da economia. Acabaremos com o sistema fiscal a serviço do lucro, que sempre tributou mais os pobres que os ricos, que concentrou a poupança nacional nas mãos dos banqueiros com a sua sede de enriquecimento. Vamos nacionalizar o crédito para colocá-lo a serviço da prosperidade nacional e popular.

Ademais, acerca das nacionalizações e demais ações estatais, declarou:

Cessaremos o processo de desnacionalização, cada vez mais intenso, das nossas indústrias e fontes de trabalho, que nos submete à exploração do estrangeiro. Vamos recuperar para o Chile as suas riquezas fundamentais. Vamos devolver ao nosso povo as grandes minas de cobre, de carvão, de ferro, de salitre. Essa conquista está nas nossas mãos, nas mãos dos que ganham a vida com o seu trabalho e hoje estão no centro do poder. O resto do mundo será espectador das transformações que se produzirão no nosso país, mas nós, chilenos, não podemos nos conformar somente com isso, porque devemos ser protagonistas da transformação da sociedade.

Além disso, seu programa abrangia reformas agrárias, regulação estatal do comércio externo, a estatização do sistema bancário e o estabelecimento de laços comerciais sólidos com nações ao redor do mundo – independentemente de suas ideologias, pretendendo salvaguardar os interesses do Chile.

Durante seu primeiro ano como presidente, Allende obteve conquistas significativas na estatização de setores estratégicos da economia. Apesar disso, o mercado ilegal de bens de consumo popular começou a obter maior notoriedade, uma vez que apenas uma pequena parcela do setor era controlada pelo Estado Chileno – fato que contribuiu com interesses da oposição de boicotar a política econômica vigente. Assim, a crise retornou e as ações governamentais começaram a ser bloqueadas, incluindo restrições às leis orçamentárias, que acabaram por desencadear uma hiperinflação.

A ampla rede de relações internacionais chilena, com países “democráticos” e “comunistas”, despertava crescente preocupação no “Grande Irmão do Norte”. Henry Kissinger declarou em um memorando secreto ao presidente Richard Nixon, em 05 de novembro de 1970, que “A eleição de Allende como Presidente do Chile representa

para nós um dos desafios mais sérios já enfrentados neste hemisfério”.<sup>6</sup> Ademais, anunciou que “todos concordam que Allende buscará propositadamente: i) Estabelecer um Estado socialista, marxista no Chile; ii) Eliminar a influência dos EUA no Chile e no hemisfério; iii) estabelecer relações próximas e vínculos com a URSS, Cuba e outros países socialistas” (Anexo B, p.53).<sup>7</sup>

Dessa forma, começaram as ações norte-americanas para desestabilizar o governo esquerdista, por meio de bloqueios financeiros e restrição ao crédito internacional, dificultando os fluxos comerciais do Chile – tudo isso sob o prisma de uma compensação às empresas de cobre que haviam sido nacionalizadas.

Consequentemente, no final do seu primeiro ano de governo, a oferta não correspondia à demanda, colaborando com que a burguesia recuperasse sua influência e iniciasse uma estratégia desestabilizadora – plano evidenciado pela “Marcha das Panelas Vazias”, liderada por mulheres em conjunto com pequenos burgueses, em Santiago. Foi protestada a escassez de produtos básicos, o aumento dos preços e a deterioração das condições de vida.

Em 1972, a oposição ao governo utilizou de práticas que gerassem desordem social e desobediência civil a fim de desestabilizar Allende – com o intuito de criar um clima caótico e instável. Enquanto isso, a *Unidad Popular* manteve uma postura defensiva, culpando a crise às forças opostas ao governo liderado pelo esquerdista. Diante desse cenário desafiador, Salvador Allende formou um gabinete dedicado a desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com a instabilidade reinante. Estabelecia-se, assim, o cenário perfeito para a deposição do atual presidente.

Augusto Pinochet foi nomeado Comandante Chefe do Exército durante o governo de Salvador Allende, em 1973. Militar conservador, não compartilhava dos ideais socialistas propostos pelo líder do país, causando um clima de desconfiança entre os dois. Como forma de garantir a lealdade das Forças Armadas, que estavam descontentes com o rumo da história chilena, foi planejada a demissão do Comandante em setembro do mesmo ano, porém, antes disso, Allende foi deposto

---

<sup>6</sup> Do original: “The election of Allende as President of Chile poses for us one of the most serious challenges ever faced in this hemisphere.”

<sup>7</sup> Kissinger, H. A. (1970, November 5). Memorandum for the President, “NSC Meeting, November 6 – Chile.” The White House. SECRET. 9 pages. Page 1. Disponível em: <https://nsarchive.gwu.edu/sites/default/files/documents/7281124/National-Security-Archive-Doc-1-The-White-House.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

em um golpe liderado por Pinochet em 11 de setembro de 1973 – transformando o Chile em uma das ditaduras mais repressivas e violadora dos direitos humanos.

## 2.4 TENSÕES POLÍTICAS E A DEPOSIÇÃO DE SALVADOR ALLENDE

Os Estados Unidos da América se encontravam em uma situação delicada em relação ao Chile – a influência estadunidense no país latino se via ameaçada pelas medidas adotadas pela *Unidad Popular*, e, por conta da Guerra Fria, os EUA possuíam medo de algo parecido com o que aconteceu em Cuba se repetisse e perdessem o controle sobre um Estado que era dependente de suas economias, finanças e políticas.

Dessa forma, pouco tempo após a posse de Salvador Allende, Henry Kissinger, então Secretário de Estado e Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, fez um relatório para o presidente Nixon, delineando cinco estratégias das “ações encobertas”: i) ação política para dividir e debilitar a coalização de Allende; ii) manter e ampliar contatos com militares chilenos; iii) oferecer apoio a grupos e partidos políticos opositores não marxistas; iv) ajudar certos jornais e utilizar outros meios de comunicação no Chile, que possam criticar o governo de Allende; v) utilizar meios de comunicação selecionados (na América Latina, Europa e outros lugares) para destacar a subversão do processo democrático por parte de Allende e a intervenção de Cuba e da União Soviética no Chile (Anexo A, p.52).<sup>8</sup>

As Forças Armadas chilenas estavam cada vez mais descontentes com o governo e, quando as condições necessárias para um golpe pareciam favoráveis, em 29 de junho de 1973, cercaram o *La Moneda* e pediram pela renúncia do doutor Allende. A ação foi controlada pelo governo e o presidente decidiu por não punir os oficiais golpistas – com medo de aborrecer ainda mais a classe.

Após a renúncia do General Carlos Prats, Salvador Allende nomeou o General Augusto Pinochet para o cargo de Comandante-chefe do Exército chileno, com a esperança de estabelecer uma relação mais próxima com esse influente oficial militar. Tentando impedir um possível golpe, o presidente planejou um plebiscito, que aconteceria em 11 de setembro de 1973, para que a população decidisse acerca do

---

<sup>8</sup> Kissinger, H. A. (1970, November 25). Covert Action Program – Chile. National Security Council. SECRET. Disponível em: <https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB437/docs/Doc%205%20-%20Kissinger%20to%20Nixon%20Nov%2025%201970.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

seu futuro enquanto presidente – já sabendo, por conta das manifestações e protestos, que a resposta seria negativa. Contudo, na manhã do dia 11, em frente ao *Palácio de La Moneda*, tropas exigiram que Salvador Allende deixasse o cargo.

Sob essa atmosfera, em seu último discurso, Salvador Allende (1973) proclamou:

Só me cabe dizer aos trabalhadores: não vou renunciar! Posto nesse momento histórico, pagarei com a minha vida a lealdade ao povo. E digo que tenho a certeza de que a semente que entregamos à consciência digna de milhares e milhares de chilenos não poderá ser ceifada definitivamente. Eles têm a força, podem nos avassalar, mas os processos sociais não são detidos nem pelo crime nem com a força. A história é nossa e são os povos que a fazem.

[...] Neste momento definitivo, o último em que posso me dirigir a vocês, quero que aproveitem a lição: o capital estrangeiro, o imperialismo, unidos à reação, criaram o clima para que as Forças Armadas rompessem a sua tradição. [...] Me dirijo ao homem do Chile, ao operário, ao camponês, ao intelectual, àqueles que serão perseguidos, porque em nosso país o fascismo já estava presente muitas vezes nos atentados terroristas [...] A História os julgará.

[...] Viva o Chile! Viva o povo! Viva os trabalhadores! Essas são minhas últimas palavras. Tenho a certeza de que o meu sacrifício não será em vão.

A morte de Salvador Allende, protagonizada por militares, foi um evento marcante na história chilena – apesar da versão oficial que alegava um ato de suicídio. Permanecendo no *Palácio de La Moneda*, manteve a crença de que sua luta por um Chile mais equitativo e justo perduraria. Sua morte marcou o início de um “período de terror” na trajetória chilena, liderado por Augusto Pinochet.

### 3. A ASCENSÃO DE AUGUSTO PINOCHET E O REGIME MILITAR CHILENO

No contexto turbulento que caracterizou a trajetória da América Latina durante o século XX, emerge o nome de Augusto Pinochet como um dos principais protagonistas de um período marcado pela implantação de regimes militares e pela intensificação da repressão política. Este capítulo se dedica à investigação de suas concepções políticas, ao mesmo tempo em que aprofundará a análise da consolidação do regime militar sob sua liderança no Chile. As questões que serão abordadas incluem o emprego da violência, a sistemática violação dos direitos humanos e o papel desempenhado pelos Estados Unidos da América no apoio a Pinochet e suas políticas.

Além disso, este capítulo se propõe a dissecar as principais medidas implementadas durante o governo de Pinochet, cujo impacto reverbera profundamente na história do Chile e da América Latina em sua totalidade. Augusto Pinochet, enquanto figura emblemática deste período, desencadeou uma série de eventos intrincados e controversos, cujas ramificações continuam a ecoar, seja no Chile ou além de suas fronteiras.

#### 3.1 PERFIL E IDEOLOGIA DE AUGUSTO PINOCHET

Augusto Pinochet Ugarte, foi um oficial do Exército Chileno que desempenhou um papel fundamental na história do Chile e da América Latina. Assim como Salvador Allende, nasceu em Valparaíso, mas se formou na Escola Militar do Chile em 1936, e passou a construir uma carreira militar que o levaria a posições de destaque. Em setembro de 1972, a CIA emitiu um relatório de inteligência que destacava a crença de Augusto Pinochet de que Salvador Allende deveria ser forçado a deixar o cargo.<sup>9</sup>

Pinochet tornou-se notório por liderar o golpe militar que depôs o governo democraticamente eleito de Allende, em 1973. Imediatamente após os acontecimentos, uma junta militar assumiu o controle do país, respaldada por segmentos da sociedade chilena que se opunham às reformas promovidas por Allende, com ênfase na reforma agrária e na estatização de bancos e empresas,

---

<sup>9</sup> Central Intelligence Agency. (1972, September 27). Secret Cable (General Pinochet's Views on Allende). SECRET. 2 pages. Page 1.

especialmente aquelas relacionadas à indústria de mineração. A junta prometeu “*restaurar la chilenidad, la justicia y la institucionalidad quebrandatas*”.<sup>10</sup>

O regime recém estabelecido tinha como meta a eliminação completa das atividades políticas e sociais no Chile. Todos os partidos políticos, independentemente de suas orientações políticas, foram reprimidos. Durante a ditadura, a participação civil foi principalmente mediada por empresários e economistas que compunham o Conselho de Estado.<sup>11</sup> Eles desempenharam um papel central na formulação de políticas econômicas e na administração do país.

Durante os primeiros anos de seu governo, o militar buscou legitimar-se por meio da implementação de uma nova política econômica. Assim, a estratégia econômica concentrou-se na substituição de importações e na proteção da economia nacional. A inflação continuou a aumentar e, em 1974, o país mergulhou em uma recessão econômica. No ano seguinte, Pinochet convocou os chamados “Chicago Boys”<sup>12</sup>, e foi então que um plano econômico com uma orientação neoliberal foi introduzido. Tal plano enfatizava a importância do livre mercado, da valorização da propriedade privada e do empreendedorismo, rompendo com o modelo centralizado e marxista do governo de Salvador Allende.

A ideologia desses economistas não apenas entrou em conflito com a realidade chilena, mas também com a de todos os países da América Latina. O Chile adotou um modelo neoliberal de Estado mínimo, no qual todas as empresas que haviam sido nacionalizadas agora passavam a ser propriedade privada, incluindo o sistema financeiro.

No entanto, em 1978, após a desestatização completa, os militares abraçaram uma visão utópica, na qual a sociedade seria autorregulada pelo mercado, sem a necessidade de intervenção estatal. Eles privatizaram até mesmo os setores de previdência social, saúde e educação. O Estado passou a se concentrar apenas nos mais desfavorecidos, que os militares buscavam influenciar e controlar.

---

<sup>10</sup> Acta de Constitución de la Junta de Gobierno, Decreto-Lei nº 1, de 11 de setembro de 1973, Arquivos do Terror, Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (CDyA) do Supremo Tribunal de Justiça do Paraguai

<sup>11</sup> O Conselho de Estado era uma entidade poderosa que detinha autoridade considerável sobre os assuntos do país, incluindo questões econômicas, sociais e políticas. A presença predominante de empresários e economistas refletia a ênfase no regime militar na estabilização econômica e na promoção de políticas neoliberais. Desempenharam um papel importante na implementação de reformas econômicas, como a liberalização do comércio, a privatização de empresas estatais e a desregulamentação do mercado.

<sup>12</sup> Estudantes com pós-graduação na Universidade de Chicago e seguidores de teorias econômicas liberais de Milton Friedman – “pai” do neoliberalismo e do monetarismo.

No início da década de 1980, o Chile enfrentou uma considerável crise econômica, provocando uma queda acentuada de mais de 13% no PIB em 1982 e contribuindo para a criação do segundo pior índice de desigualdade social na América Latina, ficando atrás apenas do Brasil (WINN, 2010, p. 23). Essa situação econômica desafiadora teve suas raízes nas políticas adotadas anteriormente. No entanto, após alguns anos, ocorreu um aumento nas exportações, bem como o acesso ao crédito e a empréstimos estrangeiros, o que, em certa medida, reativou a economia chilena e marcou o início do chamado “milagre chileno” (WINN, 2010, p. 23).

No contexto da promulgação da Constituição de 1980, que ocorreu durante um período caracterizado por toque de recolher, estado de sítio e censura, consolidando a ordem ditatorial e centralizando o poder executivo, o “milagre” econômico começou a declinar no ano seguinte. Esse declínio se acentuou à medida que os créditos e empréstimos aumentaram, resultando em um significativo acúmulo de dívidas, tanto internas quanto externas. Essa conjuntura expôs a vulnerabilidade da economia do país, culminando, eventualmente, em uma recessão econômica.

Em decorrência desse cenário, houve uma diminuição no poder de compra dos trabalhadores e um aumento considerável da taxa de desemprego, afetando aproximadamente um terço da força de trabalho chilena. A privatização das escolas contribuiu para o aumento da evasão escolar entre os jovens, enquanto os camponeses, incapazes de pagar suas dívidas, começaram a buscar refúgio em outros países.

Nesse contexto de crise, em 1983, estudantes e sindicatos uniram forças e ergueram barricadas em um protesto unificado, clamando pela restauração da democracia e pelo fim da ditadura. Esse movimento cresceu em intensidade durante o mês de maio do mesmo ano, quando manifestações se espalharam por todo o país e tomaram as ruas. As forças policiais responderam com prisões em massa e repressão aos manifestantes, intensificando ainda mais a demanda popular por mudanças políticas e pelo fim do regime autoritário. Esse período se tornou um marco no movimento pela redemocratização do Chile.

De maneira geral, Augusto Pinochet impôs um controle autoritário sobre o Chile e implementou políticas repressivas e abrangentes, incluindo a censura da imprensa, perseguição política, prisões arbitrárias, torturas, execuções e desaparecimentos forçados. Estima-se que milhares de chilenos tenham perdido a vida ou desaparecido durante seu regime, como descrito por Angell:

Estima-se que o número de mortes varie entre três e trinta mil, mas a cifra exata nunca será conhecida. Nos primeiros seis meses após o golpe, houve não menos de oitenta mil prisioneiros políticos, embora não simultaneamente. Esse nível de repressão cessou, mas a tortura de suspeitos, o aprisionamento, o exílio e até mesmo o assassinato continuaram a ser partes vitais do sistema de controle político, inicialmente centralizado na DINA (*Dirección de Inteligencia Nacional*).<sup>13</sup> (ANGELL, 1993, p. 93)

A brutalidade do regime de Augusto Pinochet deixou marcas profundas na história do Chile. A repressão e a violência estatal foram ferramentas cruciais na consolidação do poder dos militares. O governo militar chileno buscou efetivamente desmantelar as instituições democráticas, silenciando vozes críticas e promovendo uma atmosfera de terror. Esse período sombrio da história destacou a necessidade de justiça e reparação para as vítimas da ditadura, bem como a importância de preservar a memória para garantir que tais atrocidades não se repitam no futuro.

### 3.2 A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME MILITAR E A REPRESSÃO POLÍTICA

A consolidação do regime militar no Chile, sob a liderança de Augusto Pinochet, após o golpe de 1973, representa um capítulo sombrio na história do país sul-americano. Esse processo envolveu a repressão política sistemática e generalizada, com sérias implicações para os direitos humanos e a estabilidade interna. Além disso, a influência e o apoio dos Estados Unidos desempenharam um papel crucial na sustentação desse regime.

Dois meses após o início do regime militar, a população tomou conhecimento do chamado “Plano Z”. O plano foi concebido com a justificativa de que a Unidade Popular (UP) estava conspirando para realizar um autogolpe, supostamente para evitar um governo totalitário liderado pelo *Movimiento de Acción Popular Unitario*<sup>14</sup>. No entanto, tal plano nunca existiu e serviu apenas como pretexto para a implementação de um plano que resultou no assassinato de todos os líderes da UP.

Sobre o Plano Z, Carlos Altamirano anunciou:

Inicialmente, tal plano foi atribuído ao governo da Unidade Popular. Os órgãos informativos e as declarações de alguns personagens políticos concordaram

<sup>13</sup> Se estima que el número de muertes fluctúa entre tres y treinta mil, pero la cifra exacta nunca se conocerá. En los primeros seis meses posteriores al golpe, hubo no menos de ochenta mil presos políticos, aunque no simultáneamente. Este nivel de represión cesó, pero la tortura de los sospechosos, el encarcelamiento, el exilio e incluso el asesinato, continuaron siendo partes vitales del sistema de control político, centralizado inicialmente en la DINA (Dirección de Inteligencia Nacional). (Em espanhol, no original, com tradução da autora.)

<sup>14</sup> Em 1965, ocorreu a fundação do *Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR)*, resultante da união de grupos de jovens provenientes dos partidos Comunista e Socialista e do Partido Operário Revolucionário, cuja orientação era trotskista.

que o “Plano Z” constituiu o fundamento último do golpe militar e a justificativa moral para a extremada repressão que se seguiu. Tudo era permitido sob a alegação de que “Eles iam nos matar primeiro!” Posteriormente, num esforço para dar coerência às contradições iniciais, o General Leight declarou a um jornal estrangeiro: “Os militares só tomaram conhecimento do ‘Plano Z’ depois de 11 de setembro.” (Jornal ABC, Madri, 6 de novembro de 1973.)

Mais tarde, o chanceler da Junta e ex-ministro do regime popular, Ismael Huerta, declarou em Nova York: “O plano visava ao assassinato do Presidente Allende, do General Prats e de outras personalidades políticas chilenas” (*El Mercurio*, 8 de novembro de 1973.)

Não resta dúvida de que o plano não era de responsabilidade do governo de Allende nem da Unidade Popular. O dispositivo macabro sobre o qual se pretendia montar o “autogolpe” acabou por não ter autor. (ALTAMIRANO, 1979, p. 182)

Em 1974, emergiu a *Dirección de Inteligencia Nacional* (DINA), uma agência de inteligência secreta, cujos membros foram treinados na Escola das Américas pela CIA. Nesse mesmo ano, ocorreu o assassinato do general Carlos Prats, comandante-em-chefe das forças armadas chilenas durante o governo de Salvador Allende, que estava exilado em Buenos Aires. Esse evento desempenhou um papel fundamental na consolidação do regime de Pinochet, uma vez que demonstrou a capacidade do governo militar de agir além das fronteiras do Chile para eliminar opositores. O assassinato de Prats serviu como um aviso claro de que os opositores não estavam a salvo mesmo no exílio, o que gerou um ambiente de medo e intimidação que fortaleceu o controle do regime.

Em 1976, o embaixador chileno nos Estados Unidos, Orlando Letelier, foi assassinado em uma operação conjunta entre a DINA e a CIA – impactando as relações entre o Chile e os EUA e reiterando a disposição do regime de eliminar seus opositores, mesmo em solo estrangeiro. Além disso, a operação conjunta com a CIA sinalizou uma cooperação estreita entre o governo chileno e os Estados Unidos, apoiando indiretamente o regime de Pinochet.

A estreita colaboração entre o Chile e os Estados Unidos, na busca de conter o comunismo e a dissidência na América Latina, culminou na criação da “Operação Condor”, em 1975. Essa operação representou um esforço conjunto de várias ditaduras militares na região para combater opositores políticos em toda a América do Sul. A coordenação dessas ações reforçou o regime de Augusto Pinochet, uma vez que ele obteve apoio de outras nações e compartilhou informações sobre opositores, tornando mais eficaz a supressão da oposição chilena. Além disso, em 1975, Jaime Guzmán criou a Frente Juvenil de Unidade Nacional, um grupo que endossava o regime militar e, com o tempo, se transformou no movimento estudantil.

Guzmán tornou-se um conselheiro próximo de Pinochet, desempenhando um papel significativo na elaboração da Constituição de 1980. Nesse processo, um sistema neopresidencialista foi estabelecido, o que resultou na redução substancial do poder de Pinochet. Órgãos supra executivos, como o Conselho de Segurança Nacional e o Tribunal Constitucional, adquiriram a capacidade de vetar as leis aprovadas no Congresso, limitando o poder do próprio Pinochet. A consolidação do regime militar foi, então, facilitada pela promulgação da Constituição de 1980, que forneceu a base legal para o governo militar e fortaleceu o poder dos militares, assegurando-lhes um papel central na administração do país. Isso concedeu ao regime de Pinochet uma autoridade considerável e fortaleceu ainda mais seu controle sobre o Chile.

No entanto, em 1988, em conformidade com o que estava previsto na Constituição, um plebiscito foi realizado com o propósito de estender o mandato de Pinochet por mais oito anos. Nesse momento, a população, que agora estava mais consciente das violações dos direitos humanos ocorridas durante o regime, e que também se beneficiava do surgimento de uma imprensa de oposição, manifestou sua firme oposição à permanência do general no poder. Esse movimento popular levou a um resultado que permitiu a realização de eleições diretas em 1989 e, como resultado, Patricio Aylwin assumiu a presidência, marcando o fim do regime militar chileno.

O apoio dos Estados Unidos ao regime de Pinochet durante a Guerra Fria foi um fator crucial na estabilização do governo militar chileno. Os Estados Unidos viram Pinochet como uma peça fundamental para conter a disseminação do comunismo na América Latina, o que resultou em uma colaboração estreita entre os dois governos. Isso envolveu assistência diplomática, apoio econômico e treinamento para as forças armadas chilenas.

Nesse contexto de cooperação com os Estados Unidos, o Chile enfrentou um período de isolamento político, com retaliações por parte da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) devido às violações aos direitos humanos durante o regime militar. Esse apoio dos EUA desempenhou um papel essencial para a manutenção do governo chileno, como mencionado acima, especialmente quando a esquerda chilena perdeu a força e estava fragmentada, incapaz de resistir ao regime autoritário.

Durante o regime ditatorial, a repressão se concentrou em uma batalha ideológica, com perseguições direcionadas a políticos de esquerda, líderes sindicais

e estudantes. A mídia desempenhou um papel crucial, sendo controlada pelos militares, incluindo o Canal Nacional, o principal canal de televisão do país, que possibilitou a ampla disseminação do discurso de Pinochet e influenciou a população. O objetivo central do regime era reformular a mentalidade do povo chileno, introduzindo um novo conjunto de crenças e ideias. Para alcançar esse objetivo, os militares recorreram a táticas de terrorismo de Estado, visando amedrontar a população e força-la a abandonar suas ideologias e princípios.

O apoio de Ronald Reagan a Pinochet e sua admiração pelo regime militar chileno tiveram implicações significativas na situação interna do Chile. A visão de que Pinochet “salvou o Chile do comunismo” influenciou a política externa dos Estados Unidos, afetando diretamente a política chilena. A nomeação de Jeane Kirkpatrick como representante permanente dos Estados Unidos nas Nações Unidas solidificou essa posição.

Sobre Kirkpatrick, Mark Ensalaco anuncia:

Durante seu primeiro mandato, Ronald Reagan estava cercado por assessores que compartilhavam essa visão. Jeane Kirkpatrick, a quem Reagan nomeou representante permanente dos Estados Unidos nas Nações Unidas, elogiava autocratas de direita. Kirkpatrick havia escrito um artigo altamente influente criticando a administração Carter, intitulado "Ditaduras e Duplos Padrões". O artigo se tornou praticamente um resumo da política de Reagan nas Américas, pelo menos durante o primeiro mandato do presidente republicano. A principal ideia de Kirkpatrick era que os ditadores de direita representavam menos perigo para os interesses dos EUA e eram muito mais suscetíveis a mudanças graduais. (...) As teorias de Kirkpatrick sobre geopolítica e sua insensibilidade aos direitos humanos tiveram consequências reais no Chile.<sup>15</sup> (ENSALACO, 2000, p. 162)

O governo de Pinochet manteve o controle por um longo período, em parte devido ao apoio político e econômico dos Estados Unidos, e essa política externa teve consequências duradouras na vida dos chilenos e na forma como o regime militar foi percebido internacionalmente, inclusive com teorias revisionistas que buscam diminuir o impacto e a brutalidade do regime de Augusto Pinochet na história do Chile.

---

<sup>15</sup> "During his first term, Ronald Reagan was surrounded by advisors who shared that view. Jeane Kirkpatrick, whom Reagan appointed permanent representative to the United Nations, extolled right-wing autocrats. Kirkpatrick had written a highly influential piece lambasting the Carter administration entitled "Dictatorships and Double Standards". The article virtually became a synopsis of the Reagan policy in the Americas, at least during the Republican president's first term in office. Kirkpatrick's one idea was that right-wing dictators were less danger to the US interests and far more susceptible to gradual change. (...) Kirkpatrick's theorizing about geopolitics and her insensitivity towards human rights had real-life consequences in Chile". (Em inglês, no original, com tradução da autora.)

### 3.3 O USO DA VIOLÊNCIA E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

No Chile sob o regime de Augusto Pinochet, a violência e a violação dos direitos humanos foram marcas indelévels de um período sombrio na história do país. Repressão brutal, prisões arbitrárias, torturas e execuções se tornaram instrumentos corriqueiros para manter o poder nas mãos dos militares. Essa triste página da história chilena revela não apenas a extensão do terror infligido à população, mas também o impacto duradouro que esses atos tiveram na sociedade chilena e na percepção internacional do regime de Pinochet.

Membros da oposição política, ativistas de direitos humanos e qualquer pessoa que fosse percebida como uma ameaça ao regime enfrentaram uma repressão implacável. A tortura, infelizmente, tornou-se uma ferramenta rotineira para intimidar e silenciar aqueles que desafiavam o governo.

Além da perseguição aos políticos opositores, o regime de Pinochet lançou uma campanha de terror destinada a todos aqueles que eram rotulados como subversivos. Isso incluía membros de grupos armados de esquerda, bem como cidadãos comuns que eram suspeitos de apoiar a oposição. Muitos desses indivíduos enfrentaram o desaparecimento forçado, sendo detidos ilegalmente e mortos sem que houvesse qualquer responsabilização pelos atos cometidos.

A *Colonia Dignidad*, uma comunidade isolada na região sul do Chile, desempenhou um papel sombrio na perpetuação dos crimes cometidos contra os cidadãos do país. Fundada por líderes alemães, incluindo Paul Schäfer, a colônia tinha a intenção de criar um local seguro para alemães fugitivos, mas rapidamente se transformou em um local de terror, onde ocorriam abusos inimagináveis. A colaboração entre o governo chileno e a liderança da comunidade lançou luz sobre a extensão dos horrores cometidos naquele lugar.

Inicialmente, a colônia operava com regras que, à primeira vista, poderiam se assemelhar a princípios comunistas, como o trabalho em prol do interesse coletivo e a proibição da propriedade privada. No entanto, a ascensão de Salvador Allende ao poder suscitou temores na liderança da colônia, que temia expropriações de terras prometidas pelo governante, o que contribuiu para a dinâmica sinistra que se desdobrou posteriormente.

Após a ascensão de Pinochet, a *Colonia Dignidad* tomou outro rumo, transformando-se em um centro de tortura sofisticada. A comunidade, que era quase

autossuficiente e produzia diversos produtos, incluindo doces e medicamento, usava esses produtos como fonte de financiamento para sustentar as atividades do regime de Pinochet. Além disso, a colônia também era usada para interrogatórios e torturas, onde indivíduos considerados ameaças ao regime eram detidos e submetidos à abusos físicos, psicológicos e sexuais.

Essa relação com o governo e as forças armadas garantiu que a colônia permanecesse acima da lei por várias décadas. Schäfer acreditava ser intocável enquanto Pinochet detivesse o poder. Mesmo após a redemocratização do Chile, o líder da comunidade continuou protegido por uma vasta rede de aliados, o que tornou a responsabilização por seus crimes uma tarefa extremamente desafiadora.

Uma comissão de investigação foi estabelecida para apurar abusos e violações dos direitos humanos ocorridos na *Colonia Dignidad*. A *Comisión Rettig*, formalmente conhecida como *Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación*, desempenhou um papel fundamental nesse processo no Chile após o fim do regime. O comitê tinha como objetivo lançar luz sobre os horrores do regime militar e fornecer um relatório oficial que identificasse as vítimas e documentasse as circunstâncias de suas mortes ou desaparecimentos, incluindo aqueles ligados à *Colonia Dignidad*. O trabalho da comissão foi essencial na apuração das violações cometidas durante o regime militar e desempenhou um papel crucial na transição para a democracia no Chile. Além disso, seus esforços contribuíram para conscientizar a sociedade chilena e o mundo sobre as atrocidades cometidas durante o período da ditadura de Pinochet.

Em relação à *Colonia Dignidad*, a comissão chegou às seguintes conclusões:

Para o exame deste assunto, a Comissão teve acesso a numerosos depoimentos prestados perante ela, testemunhos e outras evidências presentes em processos judiciais no Chile e na República Federal da Alemanha, além de informações documentais e uma variedade de antecedentes circunstanciais e referências de contexto. A Comissão solicitou autorização por escrito para visitar a Colônia Dignidad, no entanto, seus líderes recusaram o pedido também por escrito.

Levando em consideração todos os antecedentes, a Comissão chegou às seguintes conclusões:

Ficou comprovado que houve diversas relações entre a DINA (Dirección de Inteligencia Nacional) e a Colonia Dignidad. É confirmado que, uma vez estabelecida a DINA como "Comissão DINA" a partir de novembro de 1973, agentes desta organização utilizaram propriedades, como a fazenda "El Lavadero" da Colonia Dignidad e as extensões de terra da antiga fazenda "San Manuel", localizada em Parral, para fins da DINA, seja para treinamento de seus agentes ou para outros propósitos institucionais. É igualmente confirmado que uma casa localizada na rua Ignacio Carrera Pinto, anteriormente rua União, número 262 em Parral, que se sabe ter sido usada como instalação pela DINA, especificamente para uma brigada de inteligência

regional, foi adquirida pela Sociedad Benefactora y Educacional Dignidad por escritura pública de 24 de maio de 1974, registrada em seu nome no ano seguinte e vendida em 1986. Também se sabe que o Diretor da DINA e outros agentes dessa organização visitaram a Colonia Dignidad e mantinham aparentemente relações cordiais com seus líderes.<sup>16</sup> (COMISIÓN RETTIG 2006, p. 469-470)

A DINA manteve um envolvimento profundo e velado com a *Colonia Dignidad*, utilizando-a como local de terror e intimidação. As extensas instalações e o isolamento da comunidade forneciam o disfarce perfeito para as operações da agência de inteligência. Esse vínculo obscuro evidencia a amplitude das atividades da DINA e seu controle sobre diversas esferas da sociedade chilena durante o período da ditadura.

Além disso, casos de sequestro e desaparecimento dos filhos de militantes políticos contrários ao regime de Pinochet envolveram a participação de “casais civis que aceitaram as crianças para adoção, dos funcionários de cartórios e dos hospitais, que facilitavam a falsificação de documentos para o registro, e de médicos obstetras, que após os partos trocavam as identidades das crianças” (QUADRAT, 2003, p. 170). Essas ações foram realizadas com a conivência de partes da sociedade civil, ou seja, pessoas comuns que não faziam parte do governo ou das forças armadas, mas que participaram e facilitaram essas atividades criminosas. Esses atos hediondos desempenharam um papel crucial na manutenção do regime autoritário de Pinochet, criando um ambiente de medo e repressão que persistiu por muitos anos no Chile.

Os arquivos do Comitê em Defesa dos Direitos Humanos dos Refugiados dos Países do Cone Sul e os Arquivos do Terror são fontes valiosas que ajudam a reconstruir a história do período ditatorial no Chile. Além disso, eles lançam luz sobre o papel de destaque desempenhado pelo Brasil no apoio e na sustentação dos regimes autoritários que se estabeleceram na região após 1964, revelando o grau de

---

<sup>16</sup> “Para el examen de esta materia, la Comisión tuvo a la vista las numerosas declaraciones que se prestaron ante ella, los testimonios y otras pruebas que obran en expedientes judiciales en Chile y en la República Federal de Alemania, otra información documental, y un caudal de antecedentes circunstanciales y referencias de contexto. La Comisión solicitó por escrito autorización para visitar Colonia Dignidad, pero los dirigentes de la misma la rehusaron, también por escrito.

Ponderados todos los antecedentes, la Comisión ha llegado a las siguientes conclusiones:

Está comprobado que hubo diversas relaciones entre la DINA y Colonia Dignidad. Consta que una vez constituida la DINA como "Comisión DINA" a partir de noviembre de 1973, agentes de esta organización utilizaron predios como el fundo "El Lavadero" de la Colonia Dignidad y las hijuelas del antiguo fundo "San Manuel" al interior de Parral para fines de la DINA, sea para la instrucción de sus agentes o con otros fines institucionales. Consta también que una casa ubicada en calle Ignacio Carrera Pinto, ex calle Unión, N° 262 de Parral, y de la que se sabe que fue utilizada como recinto por la DINA, específicamente para una brigada de inteligencia regional, fue adquirida por la Sociedad Benefactora y Educacional Dignidad por escritura pública del 24 de mayo de 1974, inscrita a su nombre el año siguiente y vendida en 1986. Se sabe también que el Director de la DINA y otros agentes de esa organización visitaron la Colonia Dignidad y parecían mantener cordiales relaciones con sus dirigentes.” (Em espanhol, no original, com tradução da autora.)

envolvimento das autoridades militares brasileiras. Esse apoio abrangia diversas formas de cooperação, como a troca de informações, o fornecimento de documentos, a transferência de prisioneiros, o treinamento em atividades de inteligência e técnicas de interrogatório, com o auxílio do serviço secreto dos Estados Unidos da América.

A Comissão Interamericana sobre Direitos Humanos (CIDH) recebeu em 27 de março de 1991 uma “denúncia contra o Estado do Chile por violação à justiça e pela situação de impunidade que reinava em relação à detenção e ao desaparecimento de 69 pessoas” (AGUIAR, L; NEVES, I, 2022, p. 19). No entanto, foi apenas em 1998 que Augusto Pinochet, que estava exilado, foi extraditado e preso.

Esses eventos estão interligados por revelar a amplitude das violações dos direitos humanos e a rede de cooperação que sustentou regimes autoritários na região. Além disso, evidenciam o importante papel desempenhado por órgãos internacionais na busca pela justiça e pelo esclarecimento das atrocidades cometidas durante esse período.

A violência e a repressão deixaram uma marca permanente na memória coletiva do Chile. A busca por justiça e pela verdade sobre o destino dos desaparecidos e vítimas de violações dos direitos humanos continua a ser uma questão fundamental na sociedade chilena até os dias de hoje. Esse capítulo sombrio na história do Chile serve como um lembrete de como os abusos dos direitos humanos podem ter impactos de longo prazo e profundos em uma nação.

## 4. A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O capítulo que segue busca lançar luz sobre um período crucial da Guerra Fria, destacando a intrincada teia da política externa dos Estados Unidos da América e sua interação complexa com o cenário latino-americano, com um foco particular na experiência chilena. No epicentro dessas relações, encontra-se um país que se tornou um palco fundamental para a disputa ideológica e estratégica entre os blocos capitalista e socialista: o Chile. Aprofundando-se na análise da política externa estadunidense durante a Guerra Fria, este capítulo visa desvendar as nuances das relações bilaterais entre os Estados Unidos e o Chile, explorando a dinâmica de influências e confrontos que marcaram esse período crucial da história global.

Uma peça central deste contexto é a chamada “Operação Condor”. Este capítulo se debruçará sobre os meandros dessa operação clandestina que uniu diversas ditaduras militares na América Latina em uma sinistra colaboração anticomunista. A operação foi um fenômeno que influenciou significativamente a política interna chilena, deixando uma marca indelével nas páginas da história do país. Este capítulo busca, assim, apontar as interconexões entre a política externa dos Estados Unidos, os fatores externos que moldaram o cenário político chileno e os desdobramentos da Operação Condor.

### 4.1 OS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA EXTERNA ESTADUNIDENSE NO SISTEMA BIPOLAR

No início da década de 1970, as relações entre os Estados Unidos da América e o Chile eram intrincadas e multifacetadas, caracterizadas por uma longa tradição de cooperação em áreas como comércio, investimentos e assistência militar. Ao longo do século XX, os EUA mantiveram uma presença proeminente na América Latina, frequentemente apoiando regimes alinhados aos seus interesses econômicos e estratégicos na região, especialmente durante a Guerra Fria, conforme detalhado no primeiro capítulo deste trabalho.

Foi nesse cenário que Augusto Pinochet compartilhou uma perspectiva singular durante uma conversa com Vasco Mariz, antigo diplomata brasileiro.

Explicou-me Pinochet que os militares chilenos foram obrigados a tomar a iniciativa do golpe devido aos desmandos e violências que os militantes socialistas e comunistas de Allende estavam fazendo em seu país, logo após

a posse. Pinochet minimizou o auxílio norte-americano para o êxito da revolução chilena e lamentou a morte de Allende, a quem ele pessoalmente considerava um político moderado que estava sendo manipulado por extremistas. Disse-me ele que a morte de Allende criou um mártir desnecessário para o seu governo, o que só agravou a situação internacional do Chile na época e também prejudicou muito a imagem do próprio Pinochet. (MARIZ, 2013, p. 220)

Ao minimizar o apoio norte-americano, Pinochet busca reforçar a autenticidade e a autonomia do movimento golpista, apresentando-o como uma resposta interna aos supostos desmandos dos militantes socialistas e comunistas de Allende. Essa narrativa visa construir a imagem de um golpe conduzido exclusivamente por forças domésticas, destacando a capacidade do regime militar chileno agir de forma independente. No entanto, essa representação omite a influência externa no cenário político chileno, especialmente a firme posição dos Estados Unidos contra Allende. Ao minimizar o papel dos EUA, Pinochet procura consolidar uma narrativa que atenua a presença estrangeira no golpe, enfatizando, assim, a suposta legitimidade do movimento.

Ademais, informações recentemente reveladas indicam que anos antes do golpe de 1973, a CIA estava envolvida em esquemas para minar o governo de Allende. Um documento de 16 de outubro de 1970 (Anexo C, p.54) revela que era uma política firme e contínua dos Estados Unidos que o líder chileno, Salvador Allende, fosse derrubado por meio de um golpe.

Dessa maneira, a ascensão de Allende representou uma guinada significativa nas relações bilaterais entre os Estados Unidos e o Chile. A vitória do líder chileno gerou preocupações nos círculos políticos e empresariais nos EUA, que receavam a expropriação de propriedades e a implementação de políticas socialistas prejudiciais aos interesses econômicos estadunidenses no Chile. Allende, ao implementar políticas socialistas como a nacionalização de indústrias-chave e a redistribuição de terras, representava uma abordagem desafiadora ao modelo econômico capitalista defendido pelos Estados Unidos. Essa preocupação ultrapassava as fronteiras do Chile, sendo moldada por uma visão mais ampla de manter a influência e o controle sobre os países latino-americanos, especialmente em um contexto global de Guerra Fria.

A resposta dos EUA a essa preocupação revelou-se paradoxal e contraditória. O apoio financeiro e logístico fornecido à ditadura de Pinochet durante e após o golpe militar de 1973 é uma clara evidência da hipocrisia na política externa norte-

americana. O temor de uma ditadura socialista sob Allende levou os EUA a apoiar ativamente um regime militar que, rapidamente, se estabeleceu como um dos mais repressivos e violentos da América Latina.

Além do apoio militar, as motivações econômicas também desempenharam um papel crucial nas ações dos EUA. A nacionalização de indústrias e a redistribuição de terras de Allende ameaçaram interesses comerciais e empresariais norte-americanos no Chile. Empresas estadunidenses como a *IT&T Corporation (International Telephone and Telegraph Corporation)*, no setor de telecomunicações, e a *Anaconda Copper Mining Company*, no setor de mineração, viram seus investimentos em terras e indústrias em risco, contribuindo para a disposição dos Estados Unidos em desestabilizar o governo de Allende.

Em seus esforços para conter a influência socialista no Chile, os Estados Unidos contribuíram significativamente para um governo que violou sistematicamente os princípios democráticos e os direitos humanos. O apoio norte-americano à ditadura de Pinochet envolveu assistência financeira substancial, treinamento militar e fornecimento de equipamentos, fortalecendo o aparato repressivo do regime. Em um documento da CIA datado de 25 de agosto de 1973, é revelado que havia sido aprovado o envio de um milhão de dólares para o Chile até julho de 1974, com o propósito de financiar partidos políticos de oposição e o setor privado (Anexo E, p.57).<sup>17</sup>

A postura do “Grande Irmão do Norte” em apoiar a ditadura de Pinochet não apenas contradisse os valores proclamados pelos EUA, mas também contribuiu para prolongar o sofrimento da população chilena. Essa decisão de priorizar os interesses geopolíticos sobre a promoção de princípios democráticos e direitos humanos destaca a complexidade das motivações por trás das ações de potências globais, revelando um aspecto sombrio da política internacional naquele período.

A intervenção dos Estados Unidos não apenas influenciou as dinâmicas políticas no Chile, como já dito anteriormente, mas também deixou marcas profundas na identidade e autonomia do país. A busca por preservar interesses econômicos e conter o avanço do socialismo comprometeu a soberania chilena, subjugando decisões internas a uma influência externa. Essa interferência contribuiu para uma narrativa complexa sobre a capacidade do Chile em determinar seu próprio destino. Ao priorizar preocupações geopolíticas e interesses econômicos sobre os princípios democráticos

---

<sup>17</sup> Colby, W. E. (1973, August 25). Proposed Covert Financial Support of Chilean Private Sector. Central Intelligence Agency.

e autodeterminação, os EUA moldaram não apenas a trajetória política, mas também a percepção que o Chile tinha de sua própria autonomia. A contradição entre os ideais democráticos proclamados pelos Estados Unidos e suas ações na região deixou uma cicatriz na identidade nacional chilena, alimentando um senso de desconfiança em relação às potências estrangeiras e destacando a fragilidade da soberania em um contexto global tenso.

Ademais, o exemplo da Guatemala em 1954 reforça o padrão imperialista dos EUA na América Latina. A intervenção visava proteger interesses, derrubando o governo democrático de Jacobo Árbenz. Tanto no Chile quanto na Guatemala, os Estados Unidos e suas empresas moldaram profundamente o destino desses países, muitas vezes à custa de princípios e direitos fundamentais.

No caso chileno, empresas como *IT&T*, *Anaconda Copper Mining Company*, *Pfizer Chemical*, *Purina* e *Bank of America* se organizaram no *Ad-Hoc Committee on Chile*, e desempenharam um papel crucial visando combater a política de nacionalização de Allende (POGGI, 2016). Essas corporações, preocupadas em proteger seus investimentos e interesses econômicos, engajaram-se em ações que exerceram influência direta na política interna do país. O envolvimento ativo ou indireto dessas empresas nos esforços para desestabilizar governos democráticos reflete uma intrincada interconexão entre os interesses corporativos e as decisões políticas dos EUA na América Latina, contribuindo para a complexidade das relações entre interesses empresariais e políticos nesse contexto histórico.

As ações dos Estados Unidos, especialmente no Chile, foram influenciadas por uma combinação de interesses políticos e econômicos. O contexto da Guerra Fria intensificou as preocupações americanas sobre a expansão do socialismo na região, levando a uma resposta energética, muitas vezes em desacordo com os princípios democráticos que os EUA afirmavam defender. A intervenção dos Estados Unidos em assuntos internos do Chile não apenas moldou o destino político do país sul-americano, mas também deixou sequelas duradouras na memória coletiva e nas relações bilaterais. O exemplo da Guatemala em 1954, mencionado anteriormente, ressalta um padrão histórico de intervenção que vai além das fronteiras chilenas.

As políticas estadunidenses, ao comprometerem a soberania e a autonomia do país, criaram uma atmosfera propícia para alianças que transcendiam fronteiras. Essa dinâmica complexa e interconectada serviu como um terreno fértil para a gestação da chamada “Operação Condor”. A compreensão desses eventos é fundamental para

contextualizar a próxima discussão sobre a Operação Condor, iluminando como as ações externas moldaram não apenas as nações individualmente, mas também o panorama político da região como um todo.

Em última análise, a experiência chilena serve como um lembrete das complexidades e nuances das relações internacionais, destacando como as ações de uma nação podem ter repercussões profundas em outra. O período da Guerra Fria marcou não apenas uma luta ideológica global, mas também um capítulo sombrio em que considerações geopolíticas muitas vezes superaram os princípios proclamados de democracia e direitos humanos. O entendimento desses eventos é crucial para uma análise crítica da política externa dos Estados Unidos na América Latina e, mais amplamente, na condução das relações internacionais.

## 4.2 OPERAÇÃO CONDOR

Na conturbada década de 1970, a América Latina viu-se imersa em uma teia de convulsões políticas e sociais que forneceu o terreno propício para uma sinistra colaboração conhecida como Operação Condor. Nesse cenário, o Chile emergiu como um ponto focal, especialmente após o breve, mas intenso, governo socialista de Salvador Allende.

A Operação Condor, uma aliança entre os regimes militares de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Chile, teve como principal objetivo cooperação entre os regimes militares para eliminar qualquer elemento considerado uma ameaça à estabilidade interna de seus governos. Essa colaboração envolvia o compartilhamento de informações de inteligência, prisioneiros políticos e, em alguns casos, operações conjuntas para perseguir e eliminar indivíduos considerados subversivos. A busca pela erradicação de opositores políticos permitiu uma ação coordenada mais eficaz contra dissidentes que buscavam refúgio em países vizinhos.

A presença dos Estados Unidos na Operação Condor transcendeu a simples observação passiva, envolvendo uma participação ativa em certos aspectos da aliança repressiva. Documentos históricos disponibilizados pelos EUA e já citados nesse trabalho indicam que agências de inteligência dos EUA tinham conhecimento das atividades da operação e, em alguns casos, forneceram apoio logístico e de inteligência.

Os métodos empregados nessa aliança repressiva tiveram impactos devastadores na política e sociedade da América Latina. O número de desaparecidos políticos aumentou significativamente, e a repressão estatal atingiu níveis alarmantes. A coordenação entre as ditaduras estendeu a influência repressiva para além das fronteiras nacionais, criando um ambiente de medo e intimidação em toda a região. Essa atmosfera sombria é característica do terrorismo de Estado, uma prática que vai além da violência física, englobando uma gama de iniciativas repressivas. Como analisado por Henrique Serra Padrós:

A essência da análise sobre o TDE não está na comprovação da discriminação da tortura ou da censura, por exemplo, e sim na compreensão da abrangência, da multiplicidade e da complementação das iniciativas repressivas que, sob hipótese alguma, podem ser reduzidas à violência física, e que compõem esse quadro opressivo, "cinzento", resultado da dinâmica de aplicação do terror de Estado. Terror de Estado que, mesmo respeitando as especificidades, se mostrou abrangente, prolongado, indiscriminado, retroativo, preventivo e extraterritorial. (PADRÓS, 2008, p. 154)

A análise ressalta que as práticas repressivas não podem ser reduzidas apenas à violência física, pois incluem uma série de estratégias que visam manter o controle e a submissão da população. Essas iniciativas repressivas não se limitaram a ações pontuais, sendo parte de um sistema prolongado que se estendeu por um período significativo. Além disso, a abrangência do terror de Estado foi indiscriminada, afetando diversos setores da sociedade e atingindo aqueles que era considerados uma ameaça, real ou percebida, aos regimes autoritários.

Além disso, a natureza extraterritorial do terror de Estado destaca como essas práticas repressivas ultrapassaram as fronteiras nacionais, afetando não apenas as populações dentro dos países participantes da Operação Condor, mas também criando um clima de medo e insegurança em toda a região. Essa dimensão extraterritorial amplifica o impacto desse período sombrio na história latino-americana.

Os desafios não foram apenas internos; movimentos de resistência e organizações de direitos humanos emergiram, denunciando as violações sistemáticas dos direitos humanos perpetradas por esses regimes. Apesar dos esforços concertados da Operação Condor, a resistência persistiu, alimentando debates sobre justiça, reconciliação e o papel das potências estrangeiras na promoção ou repressão de movimentos democráticos na América Latina.

No caso chileno, a resistência contra o regime autoritário liderado por Augusto Pinochet foi fundamental para enfrentar a repressão sistemática. Após o golpe militar de 1973, movimentos de resistência surgiram, englobando uma variedade de setores

da sociedade chilena. A resistência popular manifestou-se por meio de protestos, greves e manifestações, liderados por trabalhadores, estudantes e grupos de base. Essa mobilização popular representou uma resposta ativa e corajosa à repressão estatal, desafiando as restrições impostas pelo regime. A diáspora chilena, resultado do exílio forçado de muitos cidadãos, também desempenhou um papel significativo na resistência.

Um dos eventos mais marcantes que evidenciam a extensão da repressão para além das fronteiras latino-americanas foi o – já citado – assassinato de Orlando Letelier nos Estados Unidos. Letelier, ex-ministro da Defesa do Chile durante o governo de Allende, foi uma figura proeminente que buscou refúgio nos EUA após o golpe. Era um crítico ferrenho do regime de Pinochet e continuou a denunciar as violações aos direitos humanos e as práticas autoritárias do governo chileno mesmo do exílio.

Em 1976, em Washington D.C., Letelier foi vítima de um atentado a bomba. Seu carro foi alvo de uma explosão que resultou em sua morte. Uma investigação posterior revelou ligações diretas com agentes da inteligência chilena, vinculando o regime de Pinochet ao assassinato ocorrido em solo norte-americano. Esse ato brutal não apenas chocou a opinião pública internacional, mas também despertou a atenção para a internacionalização das práticas repressivas da Operação Condor.

O ano de 1970 marcou uma reviravolta nas estratégias dos EUA no Chile, com a vitória de Salvador Allende. Documentos revelam que, após a eleição, Richard Nixon convocou o Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América para uma reunião formal sobre qual política os EUA deveriam adotar em relação ao novo governo do Chile. Apenas alguns oficiais presentes na Sala do Gabinete da Casa Branca sabiam que, por ordens de Nixon, a CIA havia secretamente tentado, sem sucesso, fomentar um golpe militar preventivo para evitar a posse de Allende.

O primeiro plano consistia em duas fases que visavam impedir a posse de Allende. A primeira fase, conhecida como *Track I*, visava uma estratégia constitucional, tentando influenciar o governo chileno a não reconhecer a vitória de Allende. A segunda fase, *Track II*, buscava instigar um golpe de Estado. Apesar do fracasso do golpe, nesse primeiro momento, Nixon e Kissinger ordenaram medidas para “esganar a economia” chilena – a coerção econômica e a propaganda oposicionista mostraram-se mais eficazes.

O presidente Nixon, ao instruir sua equipe de segurança nacional a adotar um programa hostil, porém discreto, de agressão para desestabilizar a capacidade de governar de Allende, disse que “seremos muito frios e muito corretos, mas faremos coisas que serão uma mensagem real para Allende e outros.”

A revelação, em setembro de 1974, das operações secretas da CIA para minar Allende, por meio do repórter investigativo Seymour Hersh no *New York Times*, desencadeou um grande escândalo. A exposição dessas atividades encobertas lançou luz sobre as ações dos EUA no Chile, suscitando preocupações sobre interferências estrangeiras em assuntos internos, especialmente em contextos democráticos.

A reportagem de Hersh destacou o envolvimento direto da CIA nas questões políticas chilenas, revelando detalhes das operações destinadas a desestabilizar o governo de Allende. Essa revelação teve implicações significativas, gerando debates sobre ética, transparência e o papel dos EUA nas questões internas de nações soberanas. O episódio também levantou questionamentos sobre o respeito à soberania e à autodeterminação dos povos, fundamentais para as relações internacionais.

Internamente, a divulgação gerou um questionamento público sobre as práticas e políticas do governo dos EUA no cenário internacional. A revelação de ações secretas para influenciar o curso político de outro país levou a uma reavaliação crítica da política externa norte-americana, provocando debates sobre os limites éticos e legais do envolvimento em assuntos internos de outras nações. A cobertura midiática intensa e a repercussão internacional contribuíram para uma imagem negativa dos EUA em relação à sua postura em relação a governos democraticamente eleitos. O episódio reforçou a percepção de muitos de que os interesses geopolíticos muitas vezes prevaleciam sobre os princípios democráticos proclamados pelos Estados Unidos.

Figura 1 – Reportagem do New York Times de 06 de setembro de 1974.

## C.I.A. Chief Tells House Of \$8-Million Campaign Against Allende in '70-73

By SEYMOUR M. HERSH  
Special to The New York Times

WASHINGTON, Sept. 7.—The director of the Central Intelligence Agency has told Congress that the Nixon Administration authorized more than \$8-million for covert activities by the agency in Chile between 1970 and 1973 in an effort to make it impossible for President Salvador Allende Gossens to govern.

The goal of the clandestine C.I.A. activities, the director, William E. Colby, testified at a top-secret hearing last April, was to "destabilize" the Marxist Government of President Allende, who was elected in 1970.

The Allende Government was overthrown in a violent coup d'état last Sept. 11 in which the President died. The military junta that seized power says he committed suicide but his supporters maintain that he was slain by the soldiers who attacked the presidential palace in Santiago.

**Intervention in '64**  
In his House testimony, Mr. Colby also disclosed that the Central Intelligence Agency first intervened against Dr. Allende in 1964 during the Johnson Administration when Dr. Allende was a presidential candidate running against Eduardo Frei Montalva of the Christian Democratic party, which had the support of the United States.

The agency's operations from 1970 to 1973, Mr. Colby testified, were considered a last of the technique of using heavy cash payments to bring down a government viewed as antagonistic toward the United States. However, there have been many allegations that the C.I.A. was involved in similar activities in other countries before the election of Dr. Allende.

Mr. Colby also maintained that all of the agency's operations against the Allende Government were approved in advance by the 48 Committee in Washington, a secret high-level intelligence panel headed by Secretary of State Kissinger. The 48 Committee was set up by President Kennedy in an attempt to provide Administration

Continued on Page 26, Column 1



William E. Colby

Fonte: *New York Times* (1974). Disponível em:

<https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1974/09/08/99426724.html?pageNumber=1>. Acesso em 19 nov. 2023.

Henry Kissinger desempenhou um papel crucial na narrativa contra Salvador Allende e sua liderança no Chile. Como Secretário de Estado dos Estados Unidos durante a administração Nixon, Kissinger foi uma figura central na formulação e execução das estratégias destinadas a minar o governo de Allende. Sua influência na política externa norte-americana foi evidente na aprovação e na implementação das operações secretas da CIA no Chile, conforme revelado posteriormente.

Kissinger defendeu a narrativa de que a intervenção dos EUA no Chile visava a "preservação da democracia" e a manutenção dos partidos políticos de oposição. No entanto, essa justificativa foi amplamente questionada, especialmente após as revelações das atividades secretas da CIA. Sua ênfase na suposta ameaça representada pelo governo de Allende para os interesses dos EUA ajudou a moldar a percepção pública e justificar as ações controversas empreendidas na época.

Ao advogar pela preservação dos partidos políticos de oposição como parte de uma estratégia mais ampla, Kissinger contribuiu para a construção de uma narrativa que buscava retratar as ações dos EUA como defensoras da estabilidade democrática, enquanto, na prática, estavam envolvidas em atividades clandestinas para minar um governo democraticamente eleito. Sua influência na disseminação dessa narrativa, tanto em discursos públicos quanto em depoimentos oficiais,

solidificou sua importância na moldagem da percepção e interpretação dos eventos relacionados à queda de Salvador Allende no Chile.

Dessa maneira, o legado da Operação Condor continua a moldar a memória coletiva da região, deixando marcas profundas que perduram até os dias atuais. As discussões sobre os eventos específicos, estratégias empregadas e as consequências duradouras desse capítulo sombrio na história latino-americana são essenciais para uma compreensão completa dos desafios enfrentados pela região no caminho em direção à democracia e respeito aos direitos humanos. O caso chileno ilustra a importância da resistência persistente na manutenção da memória histórica, na busca por justiça e na promoção de debates fundamentais sobre reconciliação e responsabilização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa sobre a influência dos Estados Unidos da América na política interna chilena durante os anos 1970, tornou-se evidente que a participação norte-americana desempenhou um papel significativo nos eventos que moldaram a trajetória do Chile nessa década. Em particular, a relação entre os Estados Unidos e o regime ditatorial de Augusto Pinochet levanta questões cruciais sobre a ética e a coerência na política externa e relações internacionais.

É inegável que os Estados Unidos, em busca pela contenção do comunismo durante a Guerra Fria, apoiaram ativamente o golpe militar de 1973 que depôs o governo democraticamente eleito de Salvador Allende. Este apoio, contudo, revela uma hipocrisia marcante na postura norte-americana, que, ao se proclamar defensora da democracia, não hesitou em respaldar um regime ditatorial notoriamente perverso e responsável por diversas violações dos direitos humanos.

Ao considerar a hipocrisia norte-americana neste contexto, é importante destacar as contradições entre os valores proclamados pelos Estados Unidos e o que realmente justificava sua intervenção como uma medida para preservar a estabilidade e impedir a ascensão do comunismo. A realidade revela que essa “estabilidade” foi alcançada por meio de métodos autoritários e violentos, com o apoio financeiro, logístico e político dos Estados Unidos.

A intervenção dos Estados Unidos na política interna chilena nos anos 1970 deixou cicatrizes profundas na sociedade chilena. O apoio ativo ao golpe militar e ao regime ditatorial de Pinochet teve consequências devastadoras para a população. Entre os danos mais evidentes estão as violações generalizadas dos direitos humanos perpetradas pelo regime, muitas das quais foram apoiadas tacitamente pelos EUA.

A repressão política, a perseguição de dissidentes e a censura da imprensa foram características marcantes do regime de Pinochet, resultando em um clima de medo e intimidação que persistiu por anos. Muitos chilenos foram presos, torturados e até mesmo mortos devido às suas opiniões políticas, criando um legado de trauma que a sociedade ainda enfrenta.

Além disso, a política econômica implementada durante esse período, muitas vezes influenciada por conselheiros e ideias neoliberais vinculados aos Estados Unidos, teve impactos severos nas condições de vida da população. As medidas de privatização e austeridade contribuíram para o aumento das desigualdades sociais,

deixando uma parcela significativa da sociedade em condições precárias e exacerbando as disparidades econômicas.

A interferência externa também minou a confiança na instituição democrática, pois a derrubada de um governo eleito democraticamente em favor de um regime autoritário minou a credibilidade das instituições democráticas no Chile. Isso gerou um sentimento de desconfiança e desilusão que perdurou por gerações.

Em resumo, os danos à sociedade chilena resultantes da intervenção dos Estados Unidos foram múltiplos e profundos. A população enfrentou não apenas as consequências imediatas da repressão política, mas também as ramificações a longo prazo em termos de desigualdade social, trauma coletivo e erosão na confiança nas instituições diplomáticas. Estes são aspectos cruciais a serem considerados ao se refletir sobre a influência dos Estados Unidos na política interna chilena durante os anos 1970.

O estudo da influência dos Estados Unidos na política interna do Chile nesse período é de extrema relevância para as relações internacionais, uma vez que proporciona uma análise das dinâmicas geopolíticas da Guerra Fria e das complexidades associadas à intervenção estrangeira em assuntos internos de um país soberano. Este caso específico ilustra vividamente os desafios éticos e políticos enfrentados quando interesses geopolíticos prevalecem sobre valores fundamentais, como democracia e direitos humanos. Além disso, destaca as consequências econômicas e sociais de decisões políticas internacionais, oferecendo lições valiosas sobre a interconexão entre política externa, economia e sociedade. A compreensão desses eventos não apenas contribui para a reflexão sobre a ética na política externa, mas também fornece conhecimento sobre como tais intervenções podem moldar relações bilaterais de longo prazo e impactar a estabilidade global.

## REFERÊNCIAS

- AGGIO, Alberto. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso *in* FICO, Carlos: **Ditadura e democracia na América Latina**: balanço histórico e perspectivas, RJ: Ed. FGV, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PIUa3KoWpd0C&oi=fnd&pg=PA7&dq=ditadura+e+democracia+na+america+carlos+fico&ots=a2HxfU8Spl&sig=8HkEdnCd2gZOwP04homVXQmXd5c#v=onepage&q=ditadura%20e%20democracia%20na%20america%20carlos%20fico&f=false>. Acesso em 04 maio 2023.
- AGUIAR, L; NEVES, I. A responsabilidade internacional do Estado pelos atos praticados por seus representantes legais: análise do caso Pinochet. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7843/3078>. Acesso em 07 set. 2023.
- ALBANO, Gleydson Pinheiro. Multinacionais e neocolonialismo: a atuação da United Fruit Company na América Latina no século XX. **Revista GeoSertões** (Unageo/CFP-UFCG). vol. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/article/view/4/16>. Acesso em 07 set. 2023.
- ALLENDE, Salvador; SAFATLE, Vladimir (org). **A Revolução Desarmada**: Discursos de Salvador Allende. São Paulo: Ubu Editora, 2022.
- ALTAMIRANO, Carlos. **Dialética de uma derrota**: Chile 1970-1973, SP: Ed. Brasiliense, 1979.
- AMORÓS, Mario. La CIA contra Salvador Allende. Santiago de Chile: **Centro de Estudios Miguel Enríquez**, 2000. Disponível em: [https://www.archivochile.com/S\\_Allende\\_UP/otros\\_doc/SAotrosdoc0008.pdf](https://www.archivochile.com/S_Allende_UP/otros_doc/SAotrosdoc0008.pdf). Acesso em 02 jun. 2023.
- ANGELL, Alan. Chile de Alessandri a Pinochet: en busca de la utopía. Santiago de Chile: **Andrés Bello**, 1993. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Eu6dfloxZKEC&oi=fnd&pg=PA9&dq=pinochet+&ots=Q2N-zHH1rc&sig=HeDSAAzGApnd8woS\\_krGgqDRgjE#v=onepage&q=pinochet&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Eu6dfloxZKEC&oi=fnd&pg=PA9&dq=pinochet+&ots=Q2N-zHH1rc&sig=HeDSAAzGApnd8woS_krGgqDRgjE#v=onepage&q=pinochet&f=false). Acesso em 04 maio 2023.
- ANTUNES, Priscila. O sistema de inteligência chileno no governo Pinochet. **Varia Historia**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/wHDwBgLn6JMHFkxQcxpRqKq/?lang=pt>. Acesso em 05 out. 2023.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina**. Editora José Olympio, 2012.
- BARRETO, A; OLIVEIRA, N. Histórias de violações dos direitos humanos na Era Pinochet: sequestros, desaparecimentos forçados e autoritarismo. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 29-42, 2019. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/31552/1783>  
7. Acesso em 17 set. 2023.

CABRERA, Angel Guerra. *EEUU contra Salvador Allende. America Latina en movimiento*, 2018. **Alainet**. Disponível em:  
<https://www.alainet.org/es/articulo/195293?language=en>. Acesso em 19 maio 2023.

COLONIA DIGNIDAD: A SINISTER SECT. Direção: Wilfried Huisman, Annette Baumeister. Chile: Netflix Studios, 2021. Documentário. Netflix (316 min.).

COMISIÓN NACIONAL DE VERDAD Y RECONCILIACIÓN. Informe de la Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación: volumen 1, tomo 2. Santiago de Chile: **Biblioteca Nacional de Chile**, 2006. Disponível em:  
<http://www.memoriachilena.gob.cl/archivos2/pdfs/MC0053680.pdf>. Acesso em 28 out. 2023.

COMISIÓN NACIONAL DE VERDAD Y RECONCILIACIÓN. Informe de la Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación: volumen 2, tomo 3. Santiago de Chile: **Biblioteca Nacional de Chile**, 2006. Disponível em:  
<http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-85803.html>. Acesso em 28 out. 2023.

CONSTABLE, P.; VALENZUELA, A. **Chile Under Pinochet: Recovering the Truth**. New York: HarperCollins, 2001.

CORRAL, Hugo Rojas. Tortura no Chile (1973-1990): análise dos depoimentos de cem sobreviventes *in Revista Anistia Política e Justiça de Transição* / Ministério da Justiça. – N.10 (jul. / dez. 2013). Brasília – Ministério da Justiça, 2014. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Palma-2/publication/319262732\\_A\\_nao\\_reparacao\\_as\\_vitimas\\_na\\_Comissao\\_da\\_Verdade\\_nigeriana/links/599ed6cb0f7e9b892bb9260c/A-nao-reparacao-as-vitimas-na-Comissao-da-Verdade-nigeriana.pdf#page=131](https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Palma-2/publication/319262732_A_nao_reparacao_as_vitimas_na_Comissao_da_Verdade_nigeriana/links/599ed6cb0f7e9b892bb9260c/A-nao-reparacao-as-vitimas-na-Comissao-da-Verdade-nigeriana.pdf#page=131). Acesso em 04 set. 2023.

CORVALÁN, Luis. El gobierno de Salvador Allende: el experimento socialista chileno. LOM ediciones, 2003. Versão digital. Disponível em:  
<https://books.google.com.br/books?id=3lSchSI-zG8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 19 maio 2023.

ENSALACO, Mark. **Chile under Pinochet: recovering the truth**, Philadelphia: University of Pennsylvania, 2000.

FICO, Carlos. **O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo: o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

KORNBLUH, Peter. **The Pinochet file: A declassified dossier on atrocity and accountability**. The New Press, 2016.

MARIZ, Vasco. *Nos bastidores da democracia*, Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. Versão Digital. Disponível em: <https://funag.gov.br/loja/download/1077-nos-bastidores-da-diplomacia.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

MEMORIA VIVA. **Colonia Dignidad**. 2023. Versão Digital. Disponível em: <https://memoriaviva.com/nuevaweb/centros-de-detencion/vii-region/colonia-dignidad/>. Acesso em 16 out. 2023.

MOURA, G. **Estados unidos e America Latina**. São Paulo: Contexto, 1991.

NATIONAL SECURITY ARCHIVE. **Allende and Chile: 'Bring him down'**. 2020. Disponível em: <https://nsarchive.gwu.edu/briefing-book/chile/2020-11-06/allende-inauguration-50th-anniversary>. Acesso em 10 nov. 2023.

NUNES, Sergio. **A economia da estagnação e a ordem econômica constitucional**. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://adelfa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/1fedd270-453f-4c69-890a-778ecd27a2b6/content>. Acesso em 13 out. 2023.

PADRÓS, Enrique Serra. **Repressão e violência: segurança nacional e terror de Estado nas ditaduras latino-americanas** in FICO, Carlos: *Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas*, RJ: Ed. FGV, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PIUa3KoWpd0C&oi=fnd&pg=PA7&dq=ditadura+e+democracia+na+america+carlos+fico&ots=a2HxfU8Spl&sig=8HkEdnCd2gZOwP04homVXQmXd5c#v=onepage&q=ditadura%20e%20democracia%20na%20america%20carlos%20fico&f=false>. Acesso em 05 nov. 2023.

PINOCHET, Augusto. **El día decisivo: 11 de septiembre de 1973**. 4. ed. Santiago de Chile: Andrés Bello, 1980. Versão Digital. Disponível em: <https://archive.org/details/pinochet-augusto-el-dia-decisivo/mode/1up>. Acesso em 12 nov. 2023.

POGGI, Tatiana. A política é a arma do negócio: o papel dos EUA e das *Corporations* na construção da ditadura chilena. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 633-660, maio-ago. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/22892/14721>. Acesso em 08 nov. 2023.

POLICZER, Pablo. A polícia e a política de informações no Chile durante o governo Pinochet. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 24, p. 169-195, 2004. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2076/1215>. Acesso em 07 set. 2023.

SIGMUND, Paul E. **The overthrow of Allende and the politics of Chile, 1964-1976**. University of Pittsburgh Pre, 1977. Versão Digital. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/The\\_Overthrow\\_of\\_Allende\\_and\\_the\\_Politic/S5jQCM4AndYC?hl=pt-](https://www.google.com.br/books/edition/The_Overthrow_of_Allende_and_the_Politic/S5jQCM4AndYC?hl=pt-)

BR&gbpv=1&dq=SIGMUND,+Paul+E.+The+overthrow+of+Allende+and+the+politics+of+Chile,+1964-1976.+University+of+Pittsburgh+Pre,+1977.&pg=PR6&printsec=frontcover. Acesso em 02 jun. 2023.

VERDUGO, Patricia. **Chile, 1973** – Como os EUA derrubaram Allende. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

WINN, Peter. **A Revolução Chilena**. São Paulo: Unesp, 2010.

## DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS

Central Intelligence Agency. **Cable to Santiago Station, [Firm and Continuing Policy that Allende be Overthrown by a Coup]**. SECRET EYES ONLY [REDACTED]. (1970, October 16). Disponível em: <https://nsarchive.gwu.edu/sites/default/files/documents/qvh8rg-hmhqm/04.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

Kissinger, H. A. **Covert Action Program – Chile**. National Security Council. SECRET. (1970, November 25). Disponível em: <https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB437/docs/Doc%20%20-%20Kissinger%20to%20Nixon%20Nov%2025%201970.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

Kissinger, H. A. **Memorandum for the President**, “NSC Meeting, November 6 – Chile.” The White House. SECRET. (1970, November 5). Disponível em: <https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB437/docs/Doc%204%20-%20Kissinger%20to%20Nixon%20re%20Nov%206%20NSC%20meeting.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

UNITED STATES SENATE, Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities. **Covert Action in Chile 1963-1973: Staff Report of the Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities**. Washington, D.C., 1975. Disponível em: <https://www.intelligence.senate.gov/sites/default/files/94chile.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

ANEXO A – Kissinger, H. A. (1970, November 25). Covert Action Program –  
Chile. National Security Council. SECRET. 1 page.

(un-log)

**UNCLASSIFIED**  
~~SECRET SENSITIVE EYES ONLY~~

INFORMATION

## MEMORANDUM FOR THE PRESIDENT

FROM: Henry A. Kissinger  
 SUBJECT: Covert Action Program -- CHILE

In addition to the actions outlined in my memorandum of November 25 (subject: Status Report on Chile), the 40 Committee has been reviewing a covert action program keyed to the overall policy towards Chile which you established at the NSC Meeting on November 5. The program has five principal elements:

1. Political action to divide and weaken the Allende coalition;
2. Maintaining and enlarging contacts in the Chilean military;
3. Providing support to non-Marxist opposition political groups and parties;
4. Assisting certain periodicals and using other media outlets in Chile which can speak out against the Allende Government; and
5. Using selected media outlets [REDACTED] <sup>25(1)</sup>  
 [REDACTED] to play up Allende's subversion of the democratic process and involvement by Cuba and the Soviet Union in Chile.

The Committee approved development of the general plan proposed by CIA and a contingency budget, but will review each specific operation on a periodic basis.

Nachmanoff/vmr 11-25-78

**UNCLASSIFIED**  
~~SECRET SENSITIVE EYES ONLY~~

ANEXO B – Kissinger, H. A. (1970, November 5). Memorandum for the President, “NSC Meeting, November 6 – Chile.” The White House. SECRET. 9 pages. Page 1.

MEMORANDUM

THE WHITE HOUSE  
WASHINGTON

SECRET/SENSITIVE

November 5, 1970

MEMORANDUM FOR THE PRESIDENT

FROM: Henry A. Kissinger

SUBJECT: NSC Meeting, November 6 -- Chile

This meeting will consider the question of what strategy we should adopt to deal with an Allende Government in Chile.

A. DIMENSIONS OF THE PROBLEM

The election of Allende as President of Chile poses for us one of the most serious challenges ever faced in this hemisphere. Your decision as to what to do about it may be the most historic and difficult foreign affairs decision you will have to make this year, for what happens in Chile over the next six to twelve months will have ramifications that will go far beyond just US-Chilean relations. They will have an effect on what happens in the rest of Latin America and the developing world; on what our future position will be in the hemisphere; and on the larger world picture, including our relations with the USSR. They will even affect our own conception of what our role in the world is.

Allende is a tough, dedicated Marxist. He comes to power with a profound anti-US bias. The Communist and Socialist parties form the core of the political coalition that is his power base. Everyone agrees that Allende will purposefully seek:

- to establish a socialist, Marxist state in Chile;
- to eliminate US influence from Chile and the hemisphere;
- to establish close relations and linkages with the USSR, Cuba and other Socialist countries.

The consolidation of Allende in power in Chile, therefore, would pose some very serious threats to our interests and position in the hemisphere, and would affect developments and our relations to them elsewhere in the world:

- US investments (totaling some one billion dollars) may be lost, at least in part; Chile may default on debts (about \$1.5 billion) owed the US Government and private US banks.

SECRET/SENSITIVE

DECLASSIFIED/RELEASED ON 4/16/02  
by NARA on the recommendation of the NSC  
under provisions of E.O. 12958  
*K/Geo*

ANEXO C – Central Intelligence Agency. (1970, October 16). Cable to Santiago Station, [Firm and Continuing Policy that Allende be Overthrown by a Coup].

SECRET EYES ONLY [REDACTED]. 5 pages. Page 1.

1. RESTRICTED-HANDLING MESSAGES NOT BE DELIVERED DIRECTLY TO SPECIAL SIGNAL CENTER.  
 2. DO NOT EXCEED 69 TYPEWRITTEN CHARACTERS PER LINE, INCLUDING SPACES.

ORIG: [REDACTED]  
 UNIT: [REDACTED]  
 EXT: [REDACTED]  
 DATE: 16 October 1970

337  
 Declassified and  
 Approved for Release  
 July 2000

**RESTRICTED HANDLING**  
 CLASSIFIED MESSAGE

Copy \_\_\_\_\_ of \_\_\_\_\_

SECRET

*LESNA*

*ENABLED DOCUMENTS*

---

(CLASSIFICATION) (DATE AND TIME FILED)

TO [REDACTED] *422* CITE HEADQUARTERS *802*  
 IMMEDIATE SANTIAGO (EYES ONLY) [REDACTED] ✓  
 [REDACTED] 16 14 00 z Oct 70

1. [REDACTED] POLICY, OBJECTIVES, AND ACTIONS WERE REVIEWED AT HIGH USG LEVEL AFTERNOON 15 OCTOBER. CONCLUSIONS, WHICH ARE TO BE YOUR OPERATIONAL GUIDE, FOLLOW:

2. IT IS FIRM AND CONTINUING POLICY THAT ALLENDE BE OVERTHROWN BY A COUP. IT WOULD BE MUCH PREFERABLE TO HAVE THIS TRANSPIRE PRIOR TO 24 OCTOBER, BUT EFFORTS IN THIS REGARD WILL CONTINUE VIGOROUSLY BEYOND THIS DATE. WE ARE TO CONTINUE TO GENERATE MAXIMUM PRESSURE TOWARD THIS END UTILIZING EVERY APPROPRIATE RESOURCE. IT IS IMPERATIVE THAT THESE ACTIONS BE IMPLEMENTED CLANDESTINELY AND SECURELY SO THAT THE USG AND AMERICAN HAND BE WELL HIDDEN. WHILE THIS IMPOSES UPON US A HIGH DEGREE OF SELECTIVITY IN MAKING MILITARY CONTACTS AND DICTATES

*238*

COORDINATING OFFICERS  
 RELEASING OFFICER AUTHENTICATING OFFICER

SECRET

.... CONTINUED....

GROUP 1  
 EXCLUDED FROM AUTOMATIC DOWNGRADING AND DECLASSIFICATION



ADVANCE COPY <input type="checkbox"/> MISSED <input type="checkbox"/> SLOTTED		<del>SECRET</del> (as Filed in)		3	6
		REPRODUCTION OF THIS COPY PROHIBITED		4	4
BY _____ AT _____				3	7
DESIGN BY _____ PER _____				4	8
ACTION UNIT					
SIGNATURE					

PAGE 2 [REDACTED]

MILITARY EQUIPMENT, BUT SENIOR OFFICERS RESISTING SUCCESSFULLY. ARMY DOES NOT WANT NEW LINE OF WEAPONS NOR PRESENCE OF SOVIET ADVISERS OR TECHNICIANS. MOST ARMY WILLING ACCEPT WOULD BE ANTI-AIRCRAFT WEAPONS OR GENERAL LOGISTIC ITEMS. PINOCHET WAS IN PANAMA BEFORE COMING MEXICO TO NEGOTIATE PURCHASE OF TANKS FROM U.S. GOVT. HE FELT HE WAS VERY WELL TREATED AND CAME AWAY BELIEVING U.S. WILL SUPPLY TANKS AFTER ALL. (WHILE IN PANAMA, [REDACTED] TALKED WITH MORE JUNIOR U.S. ARMY OFFICERS HE KNEW FROM DAYS AT SCHOOL OF AMERICAS AND WAS TOLD U.S. WILL SUPPORT COUP AGAINST ALLENDE "WITH WHATEVER MEANS NECESSARY" WHEN TIME COMES.) [REDACTED]

ANEXO E - Colby, W. E. (1973, August 25). Proposed Covert Financial Support of Chilean Private Sector. Central Intelligence Agency. 2 pages. Page 1.

~~SECRET~~ [REDACTED]  
 CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY  
 WASHINGTON, D.C. 20505

1422  
 25 AUG 1973

MEMORANDUM FOR: The Assistant to the President  
 for National Security Affairs  
 Mr. Jack B. Kubisch  
 Assistant Secretary of State for  
 Inter-American Affairs

VIA: Mr. William J. Jordan  
 Senior Staff Member  
 National Security Council

SUBJECT: Proposed Covert Financial Support  
 of Chilean Private Sector

1. On 20 August 1973, the 40 Committee approved the expenditure of \$1,000,000 through June 1974 for support to the Chilean opposition political parties and the private sector.

[REDACTED] the 40 Committee specified in its approval that the contingency fund [REDACTED] allocated to the private sector could only be spent with Ambassador Davis' approval.

2. Chile continues in a state of crisis and the pressures on President Allende and his government are increasing. Allende and his forces appear to be on the defensive, fearing a military coup and unsure of their ability to deal effectively with it if it comes. It is a crucial period in the revolutionary process being pursued by the Allende government. While the key to the situation undoubtedly lies with the military, the left and Allende, the opposition pressure is an essential element of the picture and encourages the military in its resistance to Allende and the left.

[REDACTED]

Classified by signer. Exempt from General Declassification Schedule of E. O. 11652. Exemption Category 5B (2). Impossible to determine date of automatic declassification.

Declassified and  
 approved for Release  
 July 2000

~~SECRET~~ [REDACTED]